



TEIXEIRA DUARTE

R E L A T Ó R I O

E C O N T A S

1º S e m e s t r e

2 0 0 4

TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.

SOCIEDADE ABERTA

Edifício 2, Lagoas Park - 2740-265 Porto Salvo

Capital Social: € 210.000.000

NIPC 500 097 488

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais (Oeiras), sob o nº 15.444

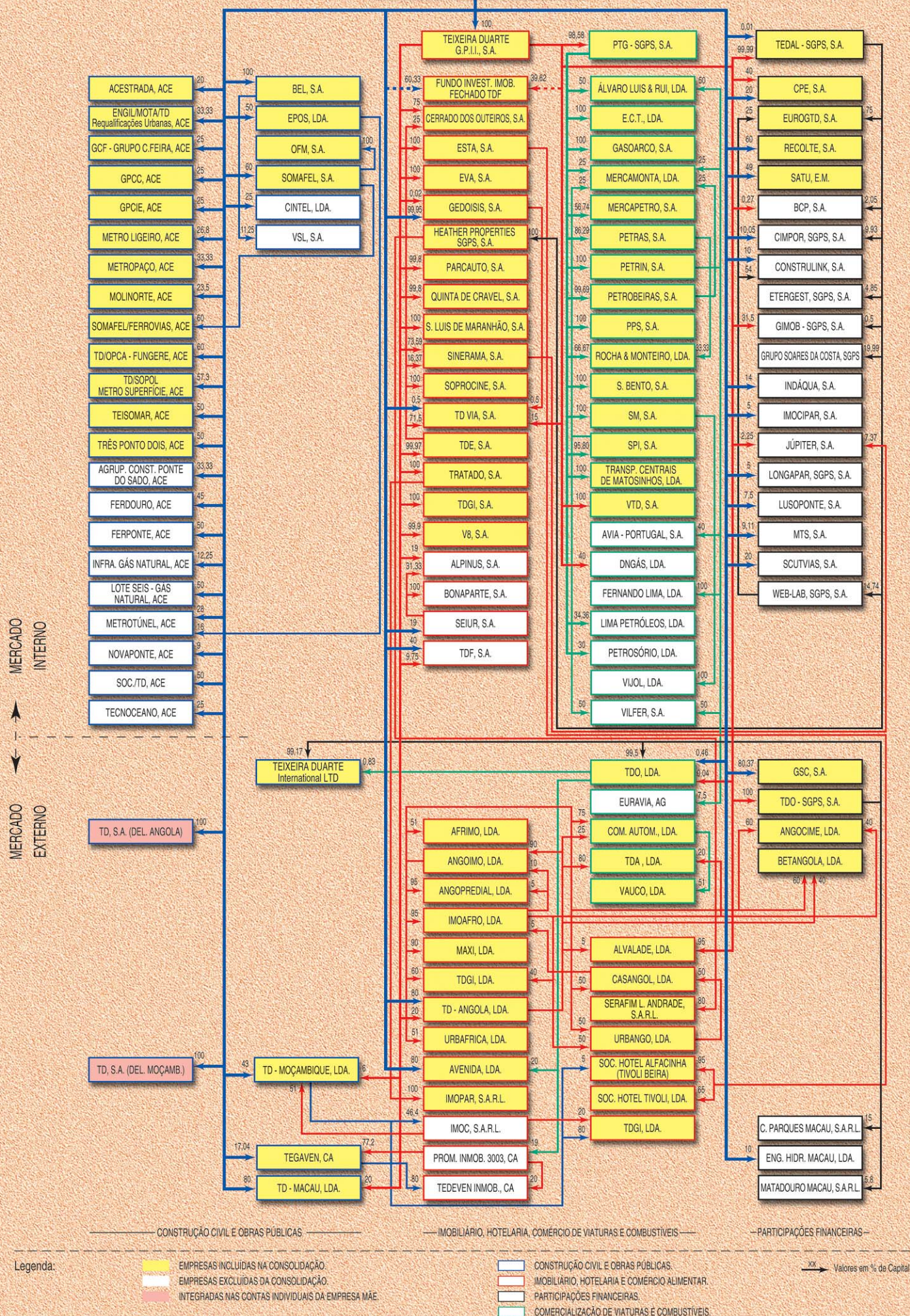
Titular do Alvará de Construção n.º 24

ÍNDICE

QUADRO DO “GRUPO TEIXEIRA DUARTE” - 1º SEMESTRE 2004	4
SÍNTESE DE INDICADORES	5
RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - 1º SEMESTRE 2004	6
I. INTRODUÇÃO	7
II. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	7
III. APRECIAÇÃO GLOBAL	7
IV. ANÁLISE SECTORIAL	9
IV.1. CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS	9
IV.1.1. MERCADO INTERNO	9
IV.1.2. MERCADO EXTERNO	9
IV.2. IMOBILIÁRIA, HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR	10
IV.2.1. MERCADO INTERNO	10
IV.2.2. MERCADO EXTERNO	10
IV.3. COMERCIALIZAÇÃO DE VIATURAS E COMBUSTÍVEIS	11
IV.3.1. MERCADO INTERNO	11
IV.3.2. MERCADO EXTERNO	11
IV.4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	11
V. FACTOS OCORRIDOS APÓS A CONCLUSÃO DO SEMESTRE	12
VI. PERSPECTIVAS PARA O EXERCÍCIO DE 2004	13
ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	14
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS “TEIXEIRA DUARTE, S.A.”	16
RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA SEMESTRAL DO AUDITOR (CONTAS INDIVIDUAIS)	35
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	37
RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA SEMESTRAL DO AUDITOR (CONTAS CONSOLIDADAS)	65

GRUPO TEIXEIRA DUARTE - 1º SEMESTRE 2004

TEIXEIRA DUARTE
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.



Grupo Teixeira Duarte

	1º Sem. 2000	1º Sem. 2001	1º Sem. 2002	1º Sem. 2003	1º Sem. 2004	Crescimento 2004/2003
Trabalhadores	7.023	7.490	6.963	6.614	6.233	-5,8%
Vendas/Prestações de Serviços (milhões de euros)	329	320	344	301	352	17,3%
Proveitos Operacionais (milhões de euros)	332	347	382	331	365	10,3%
VAB (milhões de euros)	75	94	102	90	93	3,4%
EBITDA (milhões de euros)	26	39	43	29	30	4,4%
Imobilizações Incorpóreas Líquidas (milhões de euros)	10	10	508	484	457	-5,7%
Imobilizações Corpóreas Líquidas (milhões de euros)	143	169	327	310	366	18,2%
Investimentos Financeiros + Títulos Negociáveis - Provisões (milhões de euros)	390	565	474	497	391	-21,4%

Observações: Os valores da coluna "Crescimento 2004/2003" foram calculados tendo por base os valores das demonstrações financeiras.

Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.

	1º Sem. 2000	1º Sem. 2001	1º Sem. 2002	1º Sem. 2003	1º Sem. 2004	Crescimento 2004/2003
Trabalhadores	2.102	2.026	2.082	1.942	1.789	-7,9%
Vendas/Prestações de Serviços (milhões de euros)	193	181	205	167	187	12,1%
Proveitos Operacionais (milhões de euros)	192	190	213	182	187	2,7%
VAB (milhões de euros)	44	48	57	45	43	-4,6%
EBITDA (milhões de euros)	14	17	23	13	9	-28,9%
Investimentos Financeiros + Títulos Negociáveis (milhões de euros)	243	255	361	273	283	3,7%
Capital Próprio (milhões de euros)	260	289	285	248	254	2,5%
Resultados Líquidos (milhões de euros)	14	14	14	9	19	123,2%

Observações: Os valores da coluna "Crescimento 2004/2003" foram calculados tendo por base os valores das demonstrações financeiras.

Relatório de Gestão do Conselho de Administração

I. - INTRODUÇÃO

Apresentamos o relatório da "Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A." (**TD**), referente ao 1º semestre de 2004, quer na versão individual quer abrangendo toda a actividade consolidada, deste modo cumprindo as disposições legais e regulamentares que regem as sociedades com o capital aberto ao investimento do público.

II. - ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O 1º semestre do ano não evidenciou sinais claros de melhoria da actividade económica nacional, em particular no mercado da construção, que continua a viver tempos de indefinição. Confirmaram-se as nossas previsões de um período bastante complicado, de forte contenção, com acentuada queda do investimento público e com o sector privado a caracterizar-se por uma prudência máxima e um risco mínimo. Tiveram, por conseguinte, pleno cabimento, todas as medidas que preconizámos no sentido de um esforço acrescido no rigor e na racionalidade dos custos.

III. - APRECIAÇÃO GLOBAL

Os proveitos operacionais consolidados atingiram 365 milhões de euros, o que representa um aumento de 10,3 % em relação ao período homólogo do ano anterior. A construção representou 55,2 % deste total, a Imobiliária e Hotelaria 10,7 %, o Comércio de Combustíveis e Automóveis 26,6 %, o Comércio Alimentar 5,6 % e as Participações Financeiras 1,9 %. O mercado interno contribuiu com 79,6 % desse valor global e o externo com 20,4 %.

Os resultados líquidos alcançaram 19,3 milhões de euros, uma subida de 123,2 % sobre o semestre homólogo de 2003, dos quais 11,3 milhões respeitam a ajustes financeiros referentes às cotações dos títulos BCP, pela anulação parcial da provisão que, no cumprimento da legislação e regulamentação aplicável, havia sido efectuada no final do exercício.

Ainda a respeito de legislação aplicável, a TD encontra-se já a tomar as medidas necessárias para a transição e aplicação, a partir do exercício que se inicia em 1 de Janeiro de 2005, das Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) adoptadas no seio da União Europeia. Com efeito, na sequência do quanto indicámos em Maio passado, aquando da divulgação do Relatório de Gestão referente ao exercício de 2003, cumpre-nos referir que através de uma equipa própria com apoio de consultoria externa, continuamos a desenvolver a implementação dos procedimentos necessários para o rigoroso e atempado cumprimento dessa obrigação, tendo-se vindo a efectuar de acordo com a calendarização previamente definida as sucessivas etapas que vão possibilitando a formação gradual dos profissionais do Grupo que lidam com esta área.

Actualmente, a Empresa procede a uma avaliação qualitativa do impacto das mencionadas IAS, ponderando-se os vários aspectos consoante os diferentes departamentos da Empresa, as múltiplas actividades por ela desenvolvidas e as diversas normas em causa, sendo que, genericamente, podemos adiantar que as questões que mais afectarão as contas são relacionadas com a valorização e a divulgação dos elementos que as integram, cujos critérios e obrigações passarão a ser divergentes dos actuais, alvitando-se, em alguns casos, hipóteses alternativas que ainda estamos a ponderar.

Porém e embora ainda não seja adequado fazer um balanço quantitativo da relevância material de um eventual impacto que as IAS poderão ter na Empresa e no Grupo – uma vez que apenas depois de avaliadas as questões qualitativas e de ponderadas as opções que iremos assumir é que poderemos estimar possíveis consequências práticas –, estamos em condições de assegurar que a partir de 1 de Janeiro de 2005 produziremos uma informação contabilística de acordo com as mencionadas normas, obtendo, simultaneamente, elementos homólogos, comparáveis, relativos ao exercício de 2004.

Inserido no objectivo de racionalizar todos os custos e elevar o respectivo controlo a níveis cada vez mais exigentes, dedicámos particular atenção aos principais factores de produção, designadamente mão de obra e equipamento.

Em relação aos Recursos Humanos, procurou-se minimizar a inactividade, tendo-se registado descida dos respectivos custos com relação ao semestre homólogo passado. Também neste capítulo, e dando seguimento a uma estratégia de potenciar sinergias dentro do Grupo, foram implementados os Serviços Partilhados, o que permitiu redução de custos e aumento de eficácia, tendo passado a ser processados através dos serviços da Empresa matriz mais 423 trabalhadores de 13 Empresas do Grupo.

Uma referência à recente publicação oficial da regulamentação do Novo Código do Trabalho. Se bem que tenha de ser reconhecido um esforço no sentido da sua modernização e adequação às novas realidades do mercado global, é ainda por demais evidente um pesado lastro de carga ideológica, que o mantém muito rígido, sem flexibilidade para poder responder aos desafios dos tempos modernos, implicando custos, encargos e burocracias às empresas, que lhes retiram competitividade.

No que concerne aos equipamentos, temos em curso um processo de reavaliação de todo o parque existente, em função da sua natureza, versatilidade e flexibilidade de utilização, analisando as respectivas taxas médias de ocupação ao longo dos anos, e tendo também presente as alternativas que o mercado oferece. Deste modo se define um “parque base”, mais equilibrado e concentrado, com o que isso implica de economia de custos de operação, de manutenção e de espaço de estacionamento.

No âmbito dos concursos para as parcerias em saúde na Construção e Gestão de Hospitais, iniciámos a nossa associação com o Grupo Caixa Geral de Depósitos, tendo concorrido ao Hospital de Loures e estando em curso o de Cascais.

Uma referência também para a associação realizada com a Brisa para o concurso de “Concessão do Douro Litoral”, que tem por objecto a concepção, construção, alargamento de vias, financiamento, conservação e exploração de 120Km de lanços viários, dos quais 72Km em Auto-Estrada e cujo desfecho só será conhecido no próximo ano.

No concernente aos títulos da Teixeira Duarte, salientamos que os mesmos tiveram no semestre uma valorização de 0,75 € para 1,2 € (+ 60%) e que, já desde o passado dia 1 de Julho do corrente ano passaram a integrar de novo o índice PSI 20 da Euronext Lisboa.

IV. - ANÁLISE SECTORIAL

IV.1. - CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

IV.1.1. - MERCADO INTERNO

A escassez da procura tem conduzido a uma concorrência demasiado agressiva, com o inevitável aviltamento de preços. Não pactuamos com esses procedimentos, embora à custa de alguma redução da nossa carteira de encomendas. Apesar disso, conseguimos algum equilíbrio da actividade no conjunto dos diversos centros de exploração. Também as nossas principais participadas, com intervenções mais especializadas, tanto nas obras ferroviárias, como subterrâneas ou marítimas, atingiram desempenhos compatíveis com a conjuntura envolvente, adequando e racionalizando os seus recursos operacionais de tal modo que foram alcançados patamares de produção e rentabilidade bastante satisfatórios.

Fazemos uma especial referência a duas das principais obras que temos contratadas, que, por circunstâncias diversas, merecem alguns comentários.

A primeira é a da Construção da Estação do Metropolitano de Lisboa no Terreiro do Paço. A obra conseguiu vencer recentemente a sua etapa mais crítica e decisiva: a conclusão da laje de fundo, ou soleira, da estação. Foi um facto que mereceu o justo reconhecimento e celebração por parte do construtor, dono de obra e demais intervenientes no processo.

Esta empreitada tem proporcionado, ou devia proporcionar, grandes ensinamentos a todas as entidades envolvidas, ou que se envolveram. Ensinamentos - não só de ordem técnica, em particular geotécnica e geohidráulica - que deveriam servir de lição, para que não se tomem atitudes e juízos precipitados ou se façam afirmações de carácter demagógico no exercício de episódicas funções em cargos de representatividade.

A segunda obra que merece também uma menção particular é a da construção da sede da Polícia Judiciária em Caxias. Como é do conhecimento público, em resultado de diversos litígios judiciais entre várias entidades a obra foi suspensa, com tudo o que isso implica de desperdício, custos e encargos adicionais, atrasos, etc.. É um caso que ilustra e documenta, de forma exemplar e paradigmática, as consequências irreversíveis de esbanjamento de meios que o actual modelo de centros de poder e de decisão não tem conseguido evitar.

IV.1.2 - MERCADO EXTERNO

Em Angola, a grande escassez de concursos públicos e a tendência para se fazerem contratações com propostas que apórtiem financiamentos, tem conduzido a dificuldades na angariação de novas empreitadas.

Em Moçambique, o mercado de construção evidencia certas melhorias, o que permite algum optimismo sobre o futuro da actividade.

Na Venezuela prossegue a empreitada de ampliação do Aeroporto Internacional de Maiquetia, estando toda a actividade do País pendente da evolução dos delicados processos políticos e sociais em curso.

Na Argélia, demos continuidade ao trabalho de prospecção e estudo de mercado, tendo já participado em alguns

concursos, em associação com empresas do Grupo e também com parceiros locais, aguardando-se o resultado dessas actividades para podermos aferir e desenvolver as futuras diligências.

IV.2 - IMOBILIÁRIA, HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR

IV.2.1. - MERCADO INTERNO

Centrámos a nossa actividade no desenvolvimento dos dezassete principais empreendimentos em carteira, tendo investido cerca de 14 milhões de euros, dos quais 60% se destinaram à construção de edifícios de habitação na “Quinta do Cravel”, “Forum Oeiras” e “Terraços do Moinho”. No “Lagoas Park” assinalamos a tramitação do licenciamento de mais um edifício com 16.000 m² de área de construção acima do solo, tendo a boa receptividade do mercado permitido o início da respectiva construção já no segundo semestre.

Foi também aprovada a operação de loteamento de “Villa Park”, na Amadora, para o qual se prevê a construção de 26.400 m².

Os três Fundos de Investimento Imobiliário geridos pela TDF – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A., tinham, no final do semestre, o valor líquido de 552 milhões de euros.

Os hotéis do Grupo registaram um total de proveitos de cerca de 2,3 milhões de euros, uma diminuição de 2,5% em relação a igual período do ano anterior, o que resulta de uma redução de 5% das taxas de ocupação, apesar de tudo menos gravosa do que os 15% de quebra que se verificaram na Região do Algarve e Costa Azul.

Em “Lagoas Park” prosseguimos a exploração de um restaurante.

IV.2.2. - MERCADO EXTERNO

Em Angola e como previsto, foi concluída a obra do Edifício Millenium, tendo o mesmo sido totalmente arrendado à EXXON. Actualmente não temos fracções por comercializar em qualquer dos nossos imóveis, estando em preparação o projecto para execução de um edifício de escritórios na Alameda Manuel Van Dunem.

No Sector da Hotelaria consideramos que tivemos um bom semestre, com taxas de ocupação de 85% e 92% nos Hotéis “Trópico” e “Alvalade”. Igualmente a pastelaria, esplanada e fábrica “Nilo” registaram um bom movimento, assim como o restaurante “Pinto’s”, que melhorou a sua performance em relação ao ano passado, embora ainda com potencial de crescimento por desenvolver.

No Comércio Alimentar, estão em curso as operações para abertura de lojas na Gabela, Lobito e Malange, bem como se executam as medidas convenientes no sentido de ir dotando cada vez mais a “MAXI” com as necessárias infra-estruturas ao nível de instalações, recursos humanos, informática e comunicações, desse modo permitindo o seu desenvolvimento e ampliação de forma sustentada.

Em Moçambique, o “Polana Shopping Center” tem todas as suas lojas ocupadas e mantém-se como o centro comercial de referência no Maputo. O “Hotel Avenida” cumpriu, de forma muito satisfatória, o seu primeiro ano de exploração após as obras de ampliação e requalificação; o “Hotel Tivoli Beira” continua a funcionar bem e o “Tivoli Maputo”, apesar de algumas dificuldades, regista uma gestão financeira equilibrada. A manutenção de todas estas

unidades em Moçambique é, ou irá ser, assegurada pela TDGI, que no futuro prevê funcionar não só no Grupo TD como também perspectiva alguns negócios no exterior.

IV.3. - COMERCIALIZAÇÃO DE VIATURAS E COMBUSTÍVEIS

IV.3.1. - MERCADO INTERNO

Verificou-se uma ligeira tendência de melhoria do mercado de viaturas, mas ainda tímida e irregular, o que nos leva a prever só para 2005 uma retoma mais significativa. As oficinas da VTD foram mudadas para Alfragide e está em curso a preparação das instalações da Andrade Corvo para poderem ser recomendadas pela Mercedes Benz.

Nos combustíveis e lubrificantes, a tendência foi para uma forte subida dos preços dos produtos petrolíferos, com consequências desfavoráveis na rentabilidade da nossa actividade.

IV.3.2 - MERCADO EXTERNO

Em Angola o mercado de viaturas novas continua em crescimento, sendo de destacar no semestre o início das vendas da “Chevrolet” na Vauco, com boa aceitação do público, bem como a aquisição da empresa “Autocompetição”, que irá comercializar viaturas e motociclos da marca Honda.

IV.4 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

A TD manteve a sua participação na **CIMPOR – Cimentos de Portugal – SGPS, S.A.** nos mesmos termos e proporções em que havia terminado o ano anterior, ou seja, com uma participação total de 19,97% do capital social, sendo o accionista de referência dessa sociedade.

O **BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A.** continuou a assumir uma relevância estratégica e de longo prazo, permanecendo, desse modo, a TD titular, indirecta, de uma participação qualificada de 2,32% do capital social daquela instituição que neste semestre contribuiu de forma positiva para os resultados das empresas do Grupo TD.

Conforme referido logo no início deste relatório a propósito da “Apreciação Global”, recordamos aqui o impacto significativamente positivo que a anulação parcial da provisão constituída no final do exercício anterior veio a ter nos resultados deste primeiro semestre de 2004, reforçando a ideia por nós sempre sustentada de que tal provisão resulta de meros circunstancialismos pontuais e que não traduzem de forma adequada o efectivo valor desta importante e relevante participação financeira.

Relativamente à sociedade **GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S.A.**, da qual a 30 de Junho de 2004 a TD, através da sua participada TEDAL, detinha 19,99% do capital social, cumprirá referir que foi assumido o propósito de equacionar a melhor solução para as múltiplas parcerias que os dois Grupos têm vindo a manter em diversas sociedades.

Neste enquadramento, a TD decidiu promover a alienação da participação financeira de que é titular na sociedade **GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S.A.**

A propósito da realidade que se descreveu no parágrafo anterior, cabe referir que está já programado que a TD venha a deter a totalidade do capital social da **RECOLTE – Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A.**, sociedade da qual é actualmente titular de 60% das acções e cuja actividade se pretende dinamizar, ampliando a sua área de intervenção e adoptando uma maior e mais intensa política comercial num sector relativamente ao qual se continuam a revelar algumas indecisões políticas condicionantes do seu normal desenvolvimento.

Por outro lado e na sequência do que acima se referiu e do quanto havíamos indicado no nosso Relatório Anual, está também previsto que a TD aliene a participação de 14% do capital social da **INDÁQUA – Industria e Gestão de Águas, S.A.** a empresas do Grupo SOARES DA COSTA, consumando-se, desse modo, uma verdadeira “separação de águas” entre ambos os Grupos neste sector.

No âmbito do processo de consolidação da posição da TD na empresa sediada em Espanha **GSC – Compañia General de Servicios Y Construccion, S.A.**, foi adquirido ainda durante o primeiro semestre do ano em curso um novo lote de acções, sendo que em 30 de Junho de 2004 a TD era já titular de 80,37% do capital social daquela empresa, que tem prosseguido a sua actividade de acordo com o previsto.

A **SATU-OEIRAS – Sistema Automático de Transporte Urbano, E.M.**, lançou em exploração comercial, no dia 7 de Junho, a sua 1ª fase entre a Estação dos Navegantes em Paço de Arcos e a Estação do Forum em Oeiras Park. Encontra-se em montagem o estaleiro de apoio às obras da 2ª fase – Oeiras Park até Lagoas Park – cujo arranque dos trabalhos se perspectiva para o 2º semestre do corrente ano.

O **MTS – Metro, Transportes do Sul, S.A.**; o ACE construtor, **Metroligeiro – Construção de Infra-estruturas** e o ACE **Metro de Superfície**, desenvolveram, na medida em que lhes foi permitido, os seus trabalhos nos Concelhos de Almada e Seixal. São já sensíveis alguns atrasos no desenvolvimento deste projecto, os quais estão a introduzir dificuldades e encargos adicionais na gestão e exploração do sistema, que terão de ser devidamente equacionados à luz dos contratos que vinculam todas as partes envolvidas.

V. - FACTOS OCORRIDOS APÓS A CONCLUSÃO DO SEMESTRE

Terminou no passado dia 9 de Agosto de 2004 o prazo de indisponibilidade das acções da CIMPOR – Cimentos de Portugal – SGPS, S.A. adquiridas pela TD no âmbito do processo de reprivatização daquela sociedade, tendo a Empresa confirmado o carácter estratégico e relevante desta participação qualificada para o Grupo Teixeira Duarte, ao assumir que não é seu propósito proceder à sua alienação.

VI. - PERSPECTIVAS PARA O EXERCÍCIO DE 2004

Mantemos a análise que fizemos no Relatório Anual do exercício de 2003, onde se previa um ano de 2004 de grandes dificuldades, exigindo muita prudência, rigor e racionalidade na tomada de decisões.

Continuamos a apontar como objectivos para 2004 proveitos operacionais de 770 milhões de euros para o Grupo,

400 milhões de produção para a casa matriz TD e resultados líquidos de 20 milhões de euros. Quanto a estes, não é demais voltar a dizer, tudo vai depender da evolução do mercado financeiro e da volatilidade da Bolsa, particularmente na influência que isso possa ter na cotação dos títulos BCP.

Lagoas Park, 24 de Setembro 2004

O Conselho de Administração

Eng.º Pedro Pereira Coutinho Teixeira Duarte

Dr. Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte

Dr. Manuel Ferreira

Eng.º António José Lobo Ferreira Gonçalves

Eng.º José Alves Pereira

Em cumprimento dos deveres de informação a que está vinculada pelas novas normas regulamentares em vigor, a Teixeira Duarte indica, de seguida, o número de valores mobiliários emitidos pela Sociedade e por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo detidos por titulares dos órgãos de Administração e de Fiscalização, bem como todas as aquisições, operações ou transmissões durante o primeiro semestre do ano de 2004.

I - Número de acções detidas pelos Membros do Órgão de Administração

(Artigo 9.º, n.º 1, alínea b) do Regulamento CMVM, n.º 4/2004)

Nome	Sociedade	N.º de Acções em 30.06.2004
Pedro Pereira Coutinho Teixeira Duarte	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	9.165.652
Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	42.000
Manuel Ferreira	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	2.000.000
António José Lobo Ferreira Gonçalves	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	0
José Alves Pereira	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	2.350.000

II - Operações com acções detidas pelos Membros do Órgão de Administração

(Artigo 9.º, n.º 1, alínea b) do Regulamento CMVM, n.º 4/2004)

Nome	Sociedade	Operação	Data	N.º de Acções	Preço por Acção
Pedro Pereira Coutinho Teixeira Duarte	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	Transmissão	13-Jan-04	80.000	0,74 €
		Transmissão	03-Fev-04	300.000	0,73 €
		Transmissão*	25-Jun-04	19.303.788	0,75 €
Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	Aquisição	31-Mai-04	399.980	1,19 €
		Transmissão*	25-Jun-04	399.980	0,75 €
Manuel Ferreira	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	Transmissão	20-Abr-04	98.039	1,15 €
		Transmissão	21-Abr-04	82.049	1,15 €
			22-Abr-04	1.340	1,13 €
		Transmissão	22-Abr-04	18.572	1,12 €
		Transmissão	29-Abr-04	100.000	1,20 €
José Alves Pereira	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	Transmissão	30-Abr-04	100.000	1,21 €
			26-Fev-04	500.000	1,04 €
			03-Mar-04	304.340	1,05 €
			30-Abr-04	700	1,21 €
			03-Mai-04	4.000	1,21 €
			06-Mai-04	145.300	1,20 €

* - Para os devidos efeitos informa-se que estas duas transmissões foram efectuadas no âmbito de uma operação de aumento de capital em espécie na sociedade Teixeira Duarte - SGPS, S.A., a qual passou a ser titular dessas acções, conforme, aliás, oportunamente foi divulgado ao Mercado pelos meios oficiais da Empresa.

III - Número de acções detidas pelo Órgão de Fiscalização

(Artigo 9.º, n.º 1, alínea b) do Regulamento CMVM, n.º 4/2004)

Nos termos e para os efeitos do mesmo normativo acima referido, mais se informa que o Órgão de Fiscalização da Sociedade não detém quaisquer acções da mesma, nem de qualquer outra entidade que com ela esteja em relação de domínio ou de grupo.

1. A **TEIXEIRA DUARTE - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.** é imputável, nos termos do disposto no Artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários e ainda do entendimento da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, uma participação qualificada de 241.211.684 acções, correspondente a **57,43% do capital e dos direitos de voto**, por força de:
 - a) 41.600.020 acções por ela detidas directamente, correspondentes a 9,90% do capital social e dos direitos de voto;
 - b) 175.619.516 acções imputáveis, nos termos do artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários, à sociedade sua participada **TDG - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**, correspondentes a uma participação qualificada de **41,81% do capital e dos direitos de voto**, por via de:
 1. 161.000.000 acções detidas directamente, correspondentes a 38,33% do capital e dos direitos de voto;
 2. 14.619.516 acções detidas pelos membros do respectivo Conselho de Administração, correspondentes a 3,48% do capital e dos direitos de voto.
 - c) 9.165.652 acções detidas pelo Presidente do Conselho de Administração da sociedade **TEIXEIRA DUARTE - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., Senhor Eng.º Pedro Pereira Coutinho Teixeira Duarte**, correspondentes a **2,18% do capital e dos direitos de voto**.
 - d) 21.146.012 acções detidas pelos restantes membros do Conselho de Administração de **TEIXEIRA DUARTE - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.** e dos membros dos Conselho de Administração de **TDG - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**, correspondentes a 5,03% dos direitos de voto (nas quais se incluem as 14.619.516 acções acima indicadas no n.º 2 da alínea b) deste ponto 1.);
 - e) 8.300.000 acções detidas pela Sociedade **TDP - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**, correspondentes a uma participação de 1,98% do capital e dos direitos de voto, imputados a **TEIXEIRA DUARTE - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.** em conformidade com o entendimento da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, do qual se discorda e que é objecto de recursos contenciosos.
2. **Fundo de Pensões do Grupo Banco Comercial Português** é titular de uma participação qualificada de 46.092.716 acções, correspondente a **10,97% do capital e dos direitos de voto**.
3. A **FUNDAÇÃO JOSÉ BERARDO** é imputada, nos termos do disposto no artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários, uma participação qualificada de 23.836.168 acções, detidas directamente pela sociedade sua participada **METALGEST - Sociedade de Gestão - S.G.P.S., S.A.**, correspondente a **5,68% do capital e dos direitos de voto**.
4. A **Banco Comercial Português, S.A.** é imputada, nos termos do disposto no artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários, uma participação qualificada de 16.706.547 acções, correspondente a **3,98% do capital e dos direitos de voto**, por força de:
 - a) 16.546.680 acções imputáveis nos termos do artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários à sociedade sua participada **Seguros e Pensões Gere, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.**, correspondentes a uma participação qualificada de **3,94% do capital e dos direitos de voto**, por via de:
 1. 11.245.992 acções detidas pela sociedade sua participada **Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.**, correspondentes a uma participação qualificada de **2,68% do capital e dos direitos de voto**;
 2. 5.134.908 acções detidas pela sociedade sua participada **Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A.**, correspondentes a uma participação de 1,22% do capital e dos direitos de voto;
 3. 165.780 acções detidas pela sociedade sua participada **Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.**, correspondentes a uma participação de 0,04% do capital e dos direitos de voto.
 - b) 159.867 acções detidas pela sociedade sua participada **BCP Investimento - Banco Comercial Português de Investimento, S.A.**, correspondentes a uma participação de 0,04% do capital e dos direitos de voto.

Demonstrações Financeiras

		Junho de 2004			Dezembro de 2003
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
ACTIVO	Notas				
IMOBILIZADO:					
Imobilizações incorpóreas:					
Trespases	10	313.016	(55.761)	257.255	264.704
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	10	4.519	(3.492)	1.027	1.179
Equipamento básico	10	49.911	(45.422)	4.489	5.675
Equipamento de transporte	10	5.688	(5.381)	307	452
Ferramentas e utensílios	10	22.103	(20.469)	1.634	2.098
Equipamento administrativo	10	14.400	(12.313)	2.087	2.169
Outras imobilizações corpóreas	10	164	(164)	-	-
Imobilizações em curso	10	284	-	284	-
		97.069	(87.241)	9.828	11.573
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	10 e 16	109.448	-	109.448	88.692
Partes de capital em empresas associadas	10 e 16	10.882	-	10.882	10.489
Empréstimos a empresas associadas	10 e 16	1.932	-	1.932	1.232
Títulos e outras aplicações financeiras	10 e 16	157.110	(2)	157.108	158.897
Outros empréstimos	10 e 16	3.459	-	3.459	2.724
		282.831	(2)	282.829	262.034
CIRCULANTE:					
Existências:					
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	34 e 41	1.799	(6)	1.793	1.848
Produtos e trabalhos em curso	42	35.488	-	35.488	33.848
Produtos acabados e intermédios	42	4.553	-	4.553	8.656
		41.840	(6)	41.834	44.352
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Empresas do grupo	16	31.227	-	31.227	29.965
Empresas participadas e participantes	16	20.664	-	20.664	20.820
Outros devedores		719	-	719	719
		52.610	-	52.610	51.504
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Cientes, conta corrente		169.900	-	169.900	158.835
Cientes, títulos a receber		303	-	303	240
Cientes de cobrança duvidosa	23 e 34	42.457	(41.573)	884	764
Empresas do grupo	16	186.697	-	186.697	189.656
Adiantamentos a fornecedores		581	-	581	248
Estado e outros entes públicos	49	1.160	-	1.160	845
Outros devedores	23 e 34	5.167	(2.201)	2.966	2.283
		406.265	(43.774)	362.491	352.871
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários		1.436		1.436	2.258
Caixa		471		471	466
		1.907		1.907	2.724
Acréscimos e Diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	50	1.531		1.531	3.198
Custos diferidos	50	8.111		8.111	1.061
		9.642		9.642	4.259
Total de amortizações			(143.004)		
Total de provisões			(43.780)		
Total do activo		1.205.180	(186.784)	1.018.396	994.021

(milhares de Euros)

		Junho de 2004	Dezembro de 2003
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas		
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	36 e 40	210.000	210.000
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	40	39.466	22.704
Reservas de reavaliação	13 e 40	2	3
Reserva legal	40	7.700	7.100
Outras reservas	40	48.665	45.510
Resultados transitados	40	(71.335)	(58.030)
Resultado líquido do exercício	40	19.309	10.874
Total do capital próprio		253.807	238.161
PASSIVO:			
Provisões para riscos e encargos:			
Outras provisões para riscos e encargos	34	2.167	1.272
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis	48	200.000	-
Dívidas a instituições de crédito	48	343.983	535.567
Adiantamentos de clientes		19.625	19.840
Empresas do grupo	16	216	216
Empresas participadas e participantes	16	456	456
Outros credores		1.796	1.519
		566.076	557.598
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	48	2.613	-
Fornecedores, conta corrente		85.760	88.706
Empresas do grupo	16	1.797	2.058
Adiantamentos de clientes		10.944	10.271
Outros empréstimos obtidos		-	5.270
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		1.328	1.707
Estado e outros entes públicos	49	7.466	11.409
Outros credores		3.313	3.746
		113.221	123.167
Acréscimos e Diferimentos:			
Acréscimos de custos	50	17.804	9.986
Proveitos diferidos	50	65.127	63.613
Passivos por impostos diferidos	6 e 50	194	224
		83.125	73.823
TOTAL DO PASSIVO		764.589	755.860
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		1.018.396	994.021

(milhares de Euros)

O anexo faz parte integrante do balanço em 30 de Junho de 2004.

		1º Semestre	
		Junho de 2004	Junho de 2003
CUSTOS E PERDAS	Notas		
Custo das matérias consumidas	41	20.459	21.745
Fornecimentos e serviços externos		123.127	114.121
Custos com o pessoal:			
Remunerações		27.442	25.779
Encargos sociais		6.250	6.243
		33.692	32.022
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	2.820	2.923
Provisões	34	903	343
		3.723	3.266
Impostos		701	1.369
Outros custos e perdas operacionais		290	371
(A)		181.992	172.894
Custos e perdas financeiros	45	20.166	30.581
(C)		202.158	203.475
Custos e perdas extraordinários	46	151	126
(E)		202.309	203.601
Imposto sobre o rendimento do exercício	6 e 49	970	2.775
(G)		203.279	206.376
Resultado líquido do exercício		19.309	8.651
		222.588	215.027
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas	44	165.373	139.780
Prestações de serviços	44	21.479	26.874
		186.852	166.654
Variação da produção	42	(2.332)	11.898
Trabalhos para a própria empresa		-	4
Proveitos suplementares		2.730	3.695
(B)		187.250	182.251
Proveitos e ganhos financeiros	45	34.660	28.383
(D)		221.910	210.634
Proveitos e ganhos extraordinários	46	678	4.393
(F)		222.588	215.027
		(milhares de Euros)	
Resultados operacionais: (B) - (A) =		5.258	9.357
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		14.494	(2.198)
Resultados correntes: (D) - (C) =		19.752	7.159
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		20.279	11.426
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =		19.309	8.651
		(milhares de Euros)	

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o semestre findo em 30 de Junho de 2004.

1 - NOTA INTRODUTÓRIA

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. ("Teixeira Duarte" ou "Empresa") tem sede em Porto Salvo, foi constituída em 4 de Janeiro de 1934 e tem como actividade principal a Construção Civil e Obras Públicas.

As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais, tendo os investimentos financeiros sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como explicado na nota 3 d), infra.

A Empresa irá preparar e apresentar em separado demonstrações financeiras consolidadas nas quais vão ser incluídas demonstrações financeiras das empresas em que exerce o domínio da gestão.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade para a apresentação de demonstrações financeiras individuais. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores deste anexo estão expressos em milhares de Euros.

3 - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Estas demonstrações financeiras reflectem as contas individuais da Empresa, preparadas nos termos legais conforme o artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários. Embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, o que está de acordo com os princípios da contabilidade geralmente aceites, estas demonstrações financeiras somente incluem o efeito da consolidação dos resultados e capitais próprios das empresas participadas, mas não incluem o efeito da consolidação integral ao nível dos activos, passivos, proveitos e custos. O efeito desta consolidação consiste em aumentar o activo e o passivo (incluindo interesses minoritários) em, aproximadamente, 850.000 milhares de Euros e os proveitos em, aproximadamente, 191.000 milhares de Euros.

Na Nota 16 é apresentada informação financeira relativa às empresas do Grupo e associadas.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas compreendem os trespasses correspondentes às diferenças apuradas na compra das participações financeiras, os quais são amortizados num período de dez ou vinte anos, correspondente aos períodos expectáveis de recuperação dos investimentos nas empresas participadas.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 12), com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária. As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas, sobre o custo histórico ou reavaliado, a partir do ano de entrada em funcionamento ou início de utilização dos bens, de acordo com o método das quotas constantes. As taxas de amortização praticadas correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento de transporte	4 a 7
Ferramentas e utensílios	4 a 7
Equipamento administrativo	3 a 10
Outras imobilizações corpóreas	1

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na alínea anterior, são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido pela diferença entre esse custo de aquisição e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial. As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos nessas empresas e o valor proporcional à participação da Empresa nos capitais próprios, à data de aquisição ou da primeira aplicação do referido método, foram registadas na rubrica "Ajustamentos de partes de capital", incluída nos capitais próprios, com excepção das diferenças apuradas na aquisição das empresas mencionadas na Nota 10, as quais foram registadas na rubrica "Trespases".

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas financeiros do exercício, e por outras variações ocorridas nos seus capitais próprios, por contrapartida da rubrica "Ajustamentos de partes de capital". Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Os investimentos financeiros em outras empresas participadas, outras aplicações financeiras e os empréstimos concedidos a empresas participadas encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao valor nominal, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado ou de recuperação. Exceptuam-se as unidades de participação no Fundo de Investimento Imobiliário Fechado TDF, as quais, a partir do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, inclusive, passaram a estar valorizadas pela aplicação do método da equivalência patrimonial às respectivas participações financeiras (Nota 10).

Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros em outras empresas participadas e em títulos e aplicações financeiras (dividendos) são registados na demonstração dos resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

e) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio como método de custeio. É registada uma provisão para depreciação de existências nos casos em que o valor de mercado das matérias-primas é inferior ao seu custo médio de reposição.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

f) Reconhecimento dos proveitos e custos relativos a obras em curso

Para o reconhecimento dos proveitos e custos das obras em curso, foi adoptado o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, no final de cada exercício, os custos e proveitos relacionados com obras em curso são reconhecidos na demonstração dos resultados do exercício em função do critério da percentagem de acabamento das obras, o qual é determinado pela comparação e aplicação do menor dos rácios obtido entre os custos incorridos até à data e os custos totais estimados e os proveitos incorridos até à data e os proveitos totais estimados.

São diferidos proveitos de obras de acordo com a legislação aplicável, que se destinam a cobrir eventuais custos a incorrer no período de garantia das obras, bem como eventuais perdas estimadas em obras em curso.

g) Provisão para dívidas de cobrança duvidosa

A provisão para dívidas de cobrança duvidosa foi calculada com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes e outros devedores (Notas 23 e 34).

h) Provisão para outros riscos e encargos

A provisão para outros riscos e encargos destina-se a cobrir responsabilidades decorrentes da actividade da Empresa e perdas em empresas participadas com capitais próprios negativos (Nota 34).

i) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem essencialmente aos custos associados à execução e reparação de equipamentos próprios e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e gastos gerais.

j) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Acréscimos e diferimentos" (Nota 50).

l) Resultados em Agrupamentos Complementares de Empresas

Conforme disposto na Directriz Contabilística nº 24, a Empresa não integrou nas suas demonstrações financeiras a proporção dos activos, passivos, proveitos e custos relativos aos Agrupamentos Complementares de Empresas ("ACE") em que participa, reconhecendo contudo, através do método da equivalência patrimonial a sua proporção nos capitais próprios e resultados desses ACE.

m) Saldos e transacções expressas em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros às taxas de câmbio vigentes em 30 de Junho de 2004. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos, ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do semestre.

n) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e periodicamente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estejam em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de os reconhecer ou ajustar, em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

4 - COTAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

Em 30 de Junho de 2004 foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio, para converter para Euros os principais activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

Dólar Americano (USD)	1,2155
Bolívar Venezuelano (VEB)	2.330,8400
Pataca Macaense (MOP)	9,7647
Kwanza Angolano (AON)	101,5529
Metical Moçambicano (MZM)	27.803,9000

6 - IMPOSTOS

A Empresa encontra-se sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 25%, que pode ser incrementada pela Derrama até à taxa máxima de 10%, resultando uma taxa de imposto agregada de 27,5%.

A Empresa (enquanto sociedade dominante) e algumas das suas participadas (localizadas em Portugal e onde a percentagem de participação é igual ou superior a 90%) encontra-se sujeita, por opção, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades, previsto no artigo 63º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias os prazos são prolongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2000 a 2003 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões e inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2004.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

O encargo de imposto registado no semestre findo em 30 de Junho de 2004 corresponde essencialmente a:

	Base Fiscal	Imposto
Resultado antes de imposto	20.279	
Diferenças permanentes	(17.318)	
Diferenças temporárias	109	
	3.070	
Encargo normal de imposto		838
Deduções à colecta		(4)
Tributações autónomas		166
Imposto corrente (Nota 49)		1.000
Imposto corrente		1.000
Imposto diferido		(30)
Encargo do período		970

As diferenças permanentes incluem, essencialmente, a anulação dos efeitos de equivalência patrimonial e a amortização dos trespasses.

Todas as situações que possam vir a afectar significativamente os impostos futuros encontram-se relevadas por via da aplicação dos normativos dos impostos diferidos.

Os movimentos ocorridos no semestre, em resultado da adopção deste normativo, quanto à sua natureza e impacto são como se segue:

	Saldo inicial	Reversão	Saldo final
Passivos por impostos diferidos:			
Mais-valias fiscais com tributação diferida	224	(30)	194

7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004 o número médio de empregados ao serviço da Empresa foi de 1.789 pessoas.

9 - AMORTIZAÇÃO DE "TRESPASSES" PARA ALÉM DE CINCO ANOS

O trespasse apurado na aquisição de uma participação financeira na Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. está a ser amortizado, conforme previsto na Directriz Contabilística nº 1/91, durante um período de 20 anos tendo em conta a expectativa de retorno do referido investimento (Nota 10).

Os restantes trespases apurados nas aquisições da Somafel - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A. e G.S.C. - Companhia General de Servicios y Construcción, S.A. estão a ser amortizados durante um período de 10 anos.

10 - MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Activo bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Equivalência patrimonial	Transferências/ abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:						
Trespases	312.484	532	-	-	-	313.016
	312.484	532	-	-	-	313.016
Imobilizações corpóreas:						
Edifícios e outras construções	4.548	14	(43)	-	-	4.519
Equipamento básico	50.308	271	(574)	-	(94)	49.911
Equipamento de transporte	6.356	34	(692)	-	(10)	5.688
Ferramentas e utensílios	22.094	104	-	-	(95)	22.103
Equipamento administrativo	14.033	440	-	-	(73)	14.400
Outras imobilizações corpóreas	164	-	-	-	-	164
Imobilizações em curso	-	284	-	-	-	284
	97.503	1.147	(1.309)	-	(272)	97.069
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas do grupo	88.692	3.464	-	17.292	-	109.448
Partes de capital em empresas associadas	10.489	490	-	(97)	-	10.882
Empréstimos a empresas associadas	1.232	700	-	-	-	1.932
Títulos e outras aplicações financeiras	158.898	47	-	(1.835)	-	157.110
Outros empréstimos	2.724	735	-	-	-	3.459
	262.035	5.436	-	15.360	-	282.831

Amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências/ abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:					
Trespases (Nota 45)	47.780	7.981	-	-	55.761
	47.780	7.981	-	-	55.761
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções	3.369	155	(32)	-	3.492
Equipamento básico	44.633	1.425	(554)	(82)	45.422
Equipamento de transporte	5.904	160	(674)	(9)	5.381
Ferramentas e utensílios	19.996	558	-	(85)	20.469
Equipamento administrativo	11.864	522	-	(73)	12.313
Outras imobilizações corpóreas	164	-	-	-	164
	85.930	2.820	(1.260)	(249)	87.241
Investimentos financeiros:					
Titulos e outras aplicações financeiras	1	1	-	-	2
	1	1	-	-	2

O aumento ocorrido durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, na rubrica de "Trespases" resulta do reconhecimento da diferença entre o custo de aquisição das acções representativas de 15,77% do capital da G.S.C. - Companhia General de Servicios y Construcción, S.A., e o valor proporcional da participação no respectivo capital próprio, no montante de 532 milhares de Euros.

O aumento ocorrido durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, na rubrica de "Investimentos financeiros" resulta de:

- Partes de capital em empresas do grupo:

Aquisição de participação na BEL-ERE - Engenharia e Reabilitação de Estruturas, S.A.	2.942
Aquisição de participação na G.S.C. - Companhia General de Servicios y Construcción, S.A.	522
	3.464

- Partes de capital em empresas associadas:

Subscrição do aumento de capital na SATU-Oeiras - Sistema Automático de Transporte Urbano, S.A.	490
---	------------

- Empréstimos a empresas associadas:

Aumento nas prestações acessórias na Recolte - Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A.	700
---	------------

- Empréstimos a outras empresas:

Conversão de suprimentos em prestações acessórias na Indáqua - Indústria e Gestão de Águas, S.A.	735
--	------------

As amortizações dos "Trespases" encontram-se registadas na demonstração dos resultados na rubrica "Custos e perdas financeiros" (Nota 45).

Os ajustamentos registados nas rubricas de investimentos financeiros no semestre findo em 30 de Junho de 2004, em consequência da aplicação do método da equivalência patrimonial, resultam das seguintes situações:

	Ganhos /perdas (Nota 45)	Dividendos recebidos	Ajustamentos partes capital (Nota 40)	Provisões (Nota 34)	Total
Partes de capital em empresas do grupo:					
Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimento Imobiliários, S.A.	12.666	-	2.640	-	15.306
Gedois - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A.	24	-	-	-	24
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Macau), Lda.	-	-	1	-	1
Epos - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	8	(50)	(50)	-	(92)
Tegaven - Teixeira Duarte e Associados, CA	(20)	-	(17)	-	(37)
Somafel - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	439	(225)	(71)	-	143
TDF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	63	(118)	(15)	-	(70)
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	786	-	53	-	839
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Angola), Lda.	1.218	-	316	-	1.534
Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda.	104	-	21	-	125
Recolte - Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A.	(160)	-	-	160	-
G.S.C. Companhia General de Servicios y Construcción, S.A.	(440)	-	-	-	(440)
BEL-ERE - Engenharia e Reabilitação de Estruturas, S.A.	(15)	-	(26)	-	(41)
	14.673	(393)	2.852	160	17.292

	Ganhos /perdas (Nota 45)	Dividendos recebidos	Ajustamentos partes capital (Nota 40)	Provisões (Nota 34)	Total
Partes de capital em empresas associadas:					
Scutvias - Autoestradas da Beira Interior, S.A.	4	-	2	-	6
CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A.	(87)	-	-	-	(87)
SATU-Oeiras - Sistema Automático de Transporte Urbano, E.M.	(16)	-	-	-	(16)
	<u>(99)</u>	<u>-</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>(97)</u>
Partes de capital em outras empresas:					
Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	9.070	(11.479)	-	-	(2.409)
TDO - Investimento e Gestão, Lda.	3	-	-	-	3
Tedal - SGPS, S.A.	2	-	-	-	2
Seiur - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Urbanísticos, S.A.	(80)	-	-	-	(80)
Teisomar - Obras Marítimas, ACE	(1)	-	-	-	(1)
Acestradas - Construção de Estradas, ACE	8	-	-	-	8
Três Ponto Dois, ACE	8	(1.309)	-	-	(1.301)
Engil / Mota / Teixeira Duarte - Requalificações Urbanas, ACE	(2)	-	-	2	-
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado - TDF	1.340	-	603	-	1.943
	<u>10.348</u>	<u>(12.788)</u>	<u>603</u>	<u>2</u>	<u>(1.835)</u>
	<u>24.922</u>	<u>(13.181)</u>	<u>3.457</u>	<u>162</u>	<u>15.360</u>

12 - REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei Nº 430/78, de 27 de Dezembro
- Decreto-Lei Nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei Nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei Nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei Nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei Nº 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei Nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei Nº 31/98, de 11 de Fevereiro

13 - REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação, líquidos de amortizações acumuladas, é em 30 de Junho de 2004 o seguinte:

Rubricas	Custos históricos	Reavaliações	Valores reavaliados
Imobilizações corpóreas			
Edifícios e outras construções	<u>90</u>	<u>2</u>	<u>92</u>

16 - EMPRESAS DO GRUPO, ASSOCIADAS E PARTICIPADAS

Em 30 de Junho de 2004, os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas, bem como a principal informação financeira respeitante às mesmas era como segue:

Firma/Sede	Capital próprio	Resultados líquidos	Percentagem participação	Valor da participação
Partes de capital em empresas do grupo:				
Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A. Edifício 2, Lagoas Park - Porto Salvo	64.871	12.666	100,00%	64.871
Gedoisis - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A. Edifício 2, Lagoas Park - Porto Salvo	10.464	24	99,95%	10.459
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Macau), Lda. Av. Praia Grande, 693 - Edifício Tai Wha, 8º A - B - Macau	47	-	80,00%	38
Epos - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, Lda. Edifício 1, Lagoas Park - Porto Salvo	5.968	17	50,00%	2.984
Tegaven - Teixeira Duarte y Asociados, CA Av. Este, 6 - Ed. Centro Parque Carabobo, Piso 6, Of. 601 - Caracas - Venezuela	1.579	(116)	17,04%	269
Somafel - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A. Edifício 1, Lagoas Park - Porto Salvo	24.352	731	60,00%	14.611
TDF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. Edifício 2, Lagoas Park - Porto Salvo	2.024	159	40,00%	810
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda. Av. 24 de Julho, 141 - Maputo - Moçambique	4.626	1.829	43,00%	1.989
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Angola), Lda. Rua Amílcar Cabral, 27 C - Luanda - Angola	9.597	1.522	80,00%	7.678
Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda. Av. 24 de Julho, 141 - Maputo - Moçambique	778	130	80,00%	622
Recolte - Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A. a) Rua Castilho, 59 - 7º Esq. - Lisboa	457	(266)	60,00%	-
G.S.C. - Compañía General de Servicios y Construcción, S.A. Rua Pintor Juan Gris, 5 - Madrid - Espanha	2.756	(547)	80,37%	2.215
BEL-ERE - Engenharia e Reabilitação de Estruturas, S.A. Edifício 1, Lagoas Park - Porto Salvo	2.902	(15)	100,00%	2.902
				109.448
Partes de capital em empresas associadas:				
Scutvias - Autoestradas da Beira Interior, S.A. Rua da Senhora do Porto, 930 - Porto	49.222	21	20,00%	9.844
CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. Edifício 1, Lagoas Park - Porto Salvo	298	(436)	20,00%	60
SATU-Oeiras - Sistema Automático de Transporte Urbano, E.M. Edifício Paço de Arcos E.N. 249/3 Paço de Arcos - Oeiras	1.995	(32)	49,00%	978
				10.882

a) Na aplicação do método da equivalência patrimonial, ao valor do capital próprio foi deduzido o valor das prestações acessórias no montante de 2.754 milhares de Euros.

Em 30 de Junho de 2004, a rubrica "Títulos e outras aplicações financeiras" tinha a seguinte composição:

Fundo de Investimento Imobiliário Fechado TDF	53.575
Outras participações financeiras:	
Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	94.119
Lusoponte - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A.	1.875
Longapar - SGPS, S.A.	1.006
Indáqua - Indústria e Gestão de Águas, S.A.	700
Imocipar - Imobiliária, S.A.	670
MTS - Metro, Transportes do Sul, S.A.	455
Seiur - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Urbanísticos, S.A.	341
EIA - Ensino, Investigação e Administração, S.A.	300
Besleasing & Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A.	169
TDO - Investimento e Gestão, Lda.	167
Construlink - Tecnologias de Informação, S.A.	50
Engenharia Hidráulica de Macau, Lda.	40
Tedal - SGPS, S.A.	26
Indáqua Feira - Indústria de Águas de Santa Maria da Feira, S.A.	25
TD VIA - Sociedade Imobiliária, S.A.	5
	99.948
Agrupamentos Complementares de Empresas (a):	
Acestradas - Construção de Estradas, ACE	3.107
Três Ponto Dois, ACE	8
Novaponte - Agrupamento para a Construção da Segunda Travessia do Tejo, ACE	553
Feronte - Agrupamento para a Execução das Obras na Ponte sobre o Tejo em Lisboa, ACE	9
Teisomar - Obras Marítimas, ACE	2
	3.679
Investimentos financeiros em imóveis	108
	157.110

(a) A participação da Empresa nos Agrupamentos Complementares de Empresas supra indicados resultou da apropriação, na proporção da sua participação, dos resultados acumulados dessas entidades reportados a 30 de Junho de 2004, tal como indicado na Nota 3 I).

Em 30 de Junho de 2004, os empréstimos concedidos a empresas do grupo e outras empresas participadas, correspondiam a prestações acessórias concedidas às seguintes entidades:

Recolte - Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A.	1.932
Lusoponte - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A.	2.619
Indáqua - Indústria e Gestão de Águas, S.A.	840
	3.459
	5.391

As prestações acessórias não vencem juros e, conforme disposto na legislação comercial, só poderão ser reembolsadas pelas empresas a quem foram concedidas quando, após o seu pagamento, os respectivos capitais próprios não forem inferiores à soma do capital com a reserva legal.

Saldos e transacções com empresas do grupo

Os saldos em 30 de Junho de 2004 com empresas do grupo e relacionadas eram como segue:

Empresas do grupo	Clientes, conta corrente	Dívidas de empresas do grupo	Outros devedores	Fornecedores, conta corrente	Adiantamentos de clientes	Dívidas a empresas do grupo	Outros credores
Acestrada, ACE	290	-	-	12	2.601	-	3
Alvalade, Lda.	5.355	-	-	-	-	-	-
Angoimo, Lda.	34.171	-	712	-	-	-	-
Avenida, Lda.	1.117	742	-	1	-	-	-
BEL-ERE, S.A.	97	272	-	2.230	-	94	-
CPE, S.A.	10.473	11.159	-	1	-	-	-
Epos, Lda.	1.803	50	-	10.085	-	-	-
Eurogt, S.A.	-	-	-	887	-	-	657
Fundo Inv. Imob. Fechado TDF	5.008	-	-	-	-	-	-
Grupo C. Feira, ACE	1.051	-	-	88	-	-	-
Indáqua, S.A.	600	2.239	-	4	-	-	-
Lusoponte, S.A.	117	742	-	4	-	-	-
Máxi, Lda.	1.194	-	-	-	-	-	-
Metro de Superfície, ACE	446	-	-	923	-	-	-
Metroligeiro, ACE	5.894	-	-	1.791	-	-	-
Metropaço, ACE	3.871	-	-	173	-	-	-
MTS, S.A.	-	456	-	8	-	456	-
OFM, S.A.	661	-	-	-	-	-	-
Qta. do Cravel Imobiliária, S.A.	1.198	-	-	-	-	10	-
Scutvias, S.A.	1.448	4.736	-	-	-	-	-
Somafel, S.A.	309	-	-	2.453	-	-	-
T.D. (Sucursal Angola), S.A.	-	20.194	-	-	-	-	-
TD/Opca - Fungere, ACE	7.374	-	-	5.530	-	-	-
TDA - Com. Indústria, Lda.	958	-	-	-	-	-	-
Tedal - S.G.P.S., S.A.	1	-	-	-	-	657	-
T.D. - G.P.I.I., S.A.	1.777	196.223	-	-	-	184	-
T.D.(Moçambique), Lda.	3.817	30	-	2	-	-	-
Três Ponto Dois, ACE	291	-	-	6.391	-	-	-
Vauco, Lda.	1.039	-	-	-	-	-	-
Outros	3.315	1.745	127	1.144	-	1.068	491
	93.675	238.588	839	31.727	2.601	2.469	1.151

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, as transacções com empresas do grupo foram como segue:

Empresas do grupo	Compras imobilizado	Custo das mercadorias	Forn. serv. externos	Custos e perdas financeiros	Custos e perdas extraordinárias	Vendas	Prestação serviços	Proveitos suplementares	Prov. e ganhos financeiros
Alvalade, Lda.	-	-	-	-	-	115	224	-	-
Angoimo, Lda.	-	-	-	-	-	3.735	2.076	-	-
EIA, S.A.	-	13	1.216	-	-	10	180	158	-
CPE, S.A.	-	-	1	-	-	3.616	1	-	213
Epos, Lda.	-	-	4.470	-	-	-	114	496	-
Eurogt, S.A.	384	-	651	-	-	-	-	-	-
Fundo Inv. Imob. Fechado TDF	-	-	14	-	-	2.976	-	-	-
Grupo C. Feira, ACE	-	-	231	2	-	288	66	-	15
Indáqua-Feira, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	137
Máxi, Lda.	-	-	-	-	-	23	182	-	-
Metro de Superfície, ACE	-	-	1.164	-	-	175	218	66	-
Metroligeiro, ACE	-	-	3.342	42	9	7.014	172	488	1
Metropaço, ACE	-	-	746	3	-	2.773	196	62	2
OFM, S.A.	-	-	7	-	-	722	19	21	-
Petrin, S.A.	-	50	487	-	-	6	117	-	-
Qta. de Cravel Imobiliária, S.A.	-	-	-	-	-	2.895	34	-	-
Scutvias, S.A.	-	-	-	-	-	196	-	7	306
Serafim L. Andrade, S.A.R.L.	-	-	-	-	-	229	346	-	-
Somafel, S.A.	-	-	5.691	-	-	27	121	591	-
TDF, S.A.	-	-	-	-	-	139	165	-	-
TD Via, S.A.	-	-	-	-	-	924	38	-	-
TD/Opca - Fungere, ACE	-	-	11.200	28	-	14.556	-	129	98
TDA - Com. Indústria, Lda.	-	-	-	-	-	94	276	-	-
TDGI, S.A.	-	-	391	-	-	-	293	51	-
T.D. - G.P.I.I., SA	-	-	901	-	-	1.027	189	-	3.207
T.D. (Angola), Lda.	-	-	-	-	-	-	152	-	-
T.D. (Moçambique), Lda.	-	-	-	-	-	84	400	-	-
Três Ponto Dois, ACE	-	-	6.210	-	-	380	416	326	-
V8, S.A.	-	-	-	-	-	113	54	-	-
Outras	2	2	167	9	20	208	407	5	151
	386	65	36.889	84	29	42.325	6.456	2.400	4.130

Os valores de contas a receber de empresas participadas sediadas em Angola, bem como o investimento financeiro nessas empresas, ascendem em 30 de Junho de 2004 a, aproximadamente, 132.000 milhares de Euros. Os valores a receber de terceiros sediados nesse país estão adequadamente cobertos por provisões constituídas.

Nas operações comerciais bem como nas operações financeiras, efectuadas entre a Empresa e qualquer outra entidade, sujeita ou não a IRC, com a qual esteja em situação de relações especiais, são contratados, aceites e praticados termos ou condições substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Para atestar o mais elevado grau de comparabilidade entre as referidas operações e as que são praticadas em situações normais de mercado ou de ausência de relações especiais, a Empresa adopta os seguintes métodos:

- Partilha de custos;
- Preço comparável de mercado; e
- Custo majorado.

23 - DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 30 de Junho de 2004, existiam dívidas classificadas como de cobrança duvidosa nos montantes de 42.457 milhares de Euros em clientes de cobrança duvidosa e 2.201 milhares de Euros em outros devedores. Estas dívidas encontram-se provisionadas com base nas expectativas de perda pela não cobrança dessas contas a receber, tendo sido registadas provisões para essas dívidas de 41.573 milhares de Euros e 2.201 milhares de Euros, respectivamente (Nota 34).

31 - COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLuíDOS NO BALANÇO

Em 30 de Junho de 2004, estavam vigentes contratos de factoring sem direito de regresso, os quais foram registados como redução de contas a receber, no montante de 68.055 milhares de Euros. De acordo com as condições contratuais, a responsabilidade da Empresa restringe-se, essencialmente, à garantia de aceitação por parte dos clientes das facturas objecto de factoring.

Em 30 de Junho de 2004, a Empresa possuía responsabilidades por letras descontadas e não vencidas no montante de 627 milhares de Euros.

32 - GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de Junho de 2004, a Empresa tinha prestado garantias bancárias a clientes para efeito de concursos, adiantamentos já recebidos e como garantia de boa execução de obras no montante de 115.157 milhares de Euros.

Adicionalmente, a Empresa tem garantias prestadas a empresas do grupo, sob a forma de avales bancários, nos seguintes montantes:

Beneficiário	Divisa	Valor em divisa	Milhares de Euros
Bonaparte - Imóveis Comerciais e Participações, S.A.			35.207
Tedal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.			32.422
TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A.			28.930
TDO - Investimento e Gestão, Lda.	USD	25.000.000	20.568
Seiur - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Urbanísticos, S.A.			15.580
Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.			15.001
TD Via - Sociedade Imobiliária, S.A.			8.496
Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda.	USD	9.000.000	7.404
G.S.C. - Compañía General de Servicios y Construcción, S.A.			7.000
VTD - Veículos Automóveis, S.A.			6.266
Metroligeiro - Construção de Infraestruturas, A.C.E.			5.000
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Angola), Lda.	USD	5.330.000	4.385
Petras, S.A. / PTG - SGPS, S.A.			3.492
EVA, S.A. / Sinerama, S.A.			2.494
Petras, S.A. / Mercapetro, S.A. / Petrobeiras, S.A. / Petrin, S.A.			2.494
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	USD	3.000.000	2.468
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado TDF			1.247
Alpinus - Sociedade Hoteleira, S.A.			1.199
Somafel - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.			1.000
OFM - Obras Públicas, Ferroviárias e Marítimas, S.A.			1.000
Esta - Gestão de Hóteis, S.A.			998
Angoímo - Empreendimentos e Construções, Lda.	USD	1.000.000	823
TDA - Comércio e Indústria, Lda	USD	1.000.000	823
Petras - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lubrificantes e Gás Natural, S.A.			748
Recolte - Recolha, Tratamento, Eliminação de Resíduos, S.A.			847
Sociedade Hotel Tivoli, Lda.	USD	300.000	247
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	MZM	3.000.000.000	108
Mercapetro - Produtos Petrolíferos, S.A.			100
TDF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.			4
			206.351

34 - MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos das rubricas de provisões:

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Saldo final
Provisões para cobranças duvidosas	43.604	170	43.774
Provisões para riscos e encargos	1.272	895	2.167
Provisões para depreciação de existências	6	-	6

O aumento de provisões para riscos e encargos inclui os montantes de 733 milhares de Euros e 162 milhares de Euros correspondentes, respectivamente ao valor estimado do imposto de correcções resultantes de revisões e inspecções por parte das autoridades fiscais e à participação em perdas do exercício de empresas participadas (Nota 45).

36 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 30 de Junho de 2004, o capital da Empresa encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 420.000.000 acções com o valor nominal de cinquenta cêntimos de Euro cada.

40 - VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas outras rubricas de capital próprio durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, foi como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências / ajuste	Saldo final
Capital	210.000	-	-	-	210.000
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas:					
Ajustamentos de transição	13.661	45	-	-	13.706
Lucros não atribuídos	63.808	-	-	13.306	77.114
Outras variações nos capitais próprios	(54.765)	3.635	(224)	-	(51.354)
Reservas de reavaliação	3	-	-	(1)	2
Reserva legal	7.100	-	-	600	7.700
Reservas livres	45.510	-	-	3.155	48.665
Resultados transitados:					
Resultados transitados	5.778	-	-	1	5.779
Lucros não atribuídos	(63.808)	-	-	(13.306)	(77.114)
Resultado líquido do exercício	10.874	19.309	-	(10.874)	19.309
	238.161	22.989	(224)	(7.119)	253.807

Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas

A variação verificada nesta rubrica resulta: i) da diferença no valor de 13.306 milhares de Euros entre os resultados de 2003 das empresas do grupo e associadas, considerados na aplicação do método da equivalência patrimonial, e os resultados distribuídos por essas empresas no semestre findo em 30 de Junho de 2004, registada por contrapartida de resultados transitados; e ii) de variações nos capitais próprios das empresas do grupo e associadas, que não as motivadas pelo resultado do exercício.

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Aplicação de resultados de 2003

Em reunião de Assembleia Geral de Accionistas realizada em 30 de Abril de 2004 foram aprovadas as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, tendo sido deliberada a seguinte aplicação de resultados:

	Exercício 2003
Dividendos	3.969
Distribuição aos trabalhadores	3.150
Reserva legal	600
Reservas livres	3.155
	10.874

41 - CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das matérias consumidas no semestre findo em 30 de Junho de 2004, foi determinado como segue:

Existências iniciais	1.854
Compras	20.322
Regularização de existências	82
Existências finais	(1.799)
	20.459

42 - VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no semestre findo em 30 de Junho de 2004, é como segue:

	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais	4.553	35.488
Regularização de existências	131	-
Existências iniciais	(8.656)	(33.848)
Diminuição/aumento no semestre	(3.972)	1.640

43 - REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais no semestre findo em 30 de Junho de 2004, foram respectivamente:

	Fixas	Variáveis	Totais
Conselho de Administração			
Membros Executivos	183	306	489
Membros não Executivos	48	8	56
Fiscal Único	20	-	20
	251	314	565

44 - VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As vendas e prestações de serviços no semestre findo em 30 de Junho de 2004, distribuem-se da seguinte forma:

	Mercados		Total
	Interno	Externo	
Construção civil e obras públicas	160.387	4.986	165.373
Prestações de serviços	2.764	18.715	21.479
	163.151	23.701	186.852

45 - DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

Custos e perdas	1º Semestre		Proveitos e ganhos	1º Semestre	
	2004	2003		2004	2003
Juros suportados	9.235	10.594	Juros obtidos	3.610	13.000
Perdas em emp. do grupo e associadas (Nota 10)	660	384	Ganhos em emp. do grupo e associadas (Nota 10)	25.744	12.039
Amortizações de investimentos em imóveis (Nota 10)	1	-	Rendimentos de imóveis	11	-
Provisões para aplicações financeiras (Nota 10 e 34)	162	23	Rendimentos de participação de capital	120	35
Diferenças de câmbio desfavoráveis	976	10.750	Diferenças de câmbio favoráveis	4.384	2.047
Outros custos e perdas financeiros (a)	9.132	8.830	Descontos de pronto pagamento obtidos	502	607
	20.166	30.581	Outros proveitos e ganhos financeiros	289	655
Resultados financeiros	14.494	(2.198)			
	34.660	28.383		34.660	28.383

(a) Os outros custos e perdas financeiros incluem 7.981 milhares de Euros relativos à amortização dos trespasses (Nota 10).

46 - DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

Custos e perdas	1º Semestre		Proveitos e ganhos	1º Semestre	
	2004	2003		2004	2003
Perdas em existências	2	4	Ganhos em existências	6	3
Perdas em imobilizações	24	39	Ganhos em imobilizações	585	289
Donativos	14	10	Outros proveitos e ganhos extraordinários	87	4.101
Multas e penalidades	5	4			
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	12			
Insuficiência da estimativa para impostos	22	-			
Outros custos e perdas extraordinários	84	57			
	151	126			
Resultados extraordinários	527	4.267			
	678	4.393		678	4.393

48 - EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em 30 de Junho de 2004, a rubrica "Dívidas a instituições de crédito", a médio/longo prazo, respeita a dois empréstimos de 205.284 milhares de Euros e de 138.699 milhares de Euros, contratados junto da Caixa Geral de Depósitos e Banco Comercial Português, respectivamente, cujo vencimento ocorrerá em 24 de Agosto de 2005, vencendo juros à taxa Euribor a noventa dias acrescidos de 1%.

As "Dívidas a instituições de crédito", a curto prazo, vencem juros a taxas normais de mercado.

Em 30 de Junho de 2004, a rubrica "Empréstimos por obrigações - não convertíveis" respeita aos seguintes empréstimos por obrigações:

- Um empréstimo obrigacionista no montante de 120.000 milhares de Euros, com emissão em 29 de Março de 2004, por um período de 5 anos, correspondentes a 2.400.000 obrigações, não convertíveis, ao valor nominal de 50 Euros cada, remunerando juros semestral e postecipadamente, a uma taxa indexada à Euribor a seis meses acrescida de 0,875%. O reembolso é efectuado numa única prestação, em 29 de Março de 2009.

- Um empréstimo obrigacionista no montante de 80.000 milhares de Euros, com emissão em 12 de Maio de 2004, por um período de 5 anos, correspondentes a 1.600.000 de obrigações, não convertíveis, ao valor nominal de 50 Euros cada, remunerando juros semestral e postecipadamente, a uma taxa indexada à Euribor a seis meses acrescida de 0,875%. O reembolso é efectuado numa única prestação, em 12 de Maio de 2009.

49 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de Junho de 2004, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Saldos devedores:	
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.160
Saldos credores:	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC:	
Imposto estimado	1.000
Retenções na fonte	(103)
	897
Imposto sobre o Valor Acrescentado	4.676
Imposto sobre o Rendimento - retenção na fonte	757
Contribuição para a Segurança Social	1.135
Restantes impostos	1
	7.466

50 - ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 30 de Junho de 2004, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Acréscimos de proveitos:	
Juros a receber	399
Outros	1.132
	1.531
Custos diferidos:	
Gastos com emissão de obrigações	6.792
Seguros pagos antecipadamente	224
Rendas	165
Outros	930
	8.111
Acréscimos de custos:	
Encargos com férias e subsídio de férias	8.242
Encargos financeiros vencidos e não pagos	2.358
Contencioso	799
Seguros a liquidar	416
Outros	5.989
	17.804
Proveitos diferidos:	
Proveitos diferidos em obras (Nota 3 f)	48.784
Trabalhos facturados e não executados	15.655
Juros de letras a receber diferidos	688
	65.127

Os proveitos diferidos em obras correspondem a valores não reconhecidos como resultados e que se destinam a fazer face a custos a incorrer no período de garantia das obras, tal como indicado na Nota 3 f).

Os trabalhos facturados e não executados resultam da aplicação do método da percentagem de acabamento, tal como indicado na Nota 3 f).



✓

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da TEIXEIRA DUARTE – ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 1.018.396 milhares de euros e um total de capital próprio de 253.807 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 19.309 milhares de euros) e na Demonstração dos resultados do período findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;



- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira; e
 - se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

PARECER

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Linda-a-Pastora, 27 de Setembro de 2004

MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS – SROC

Inscrição na CMVM n.º 2235

Representada por:

António Francisco Escarameia Mariquito – ROC

Demonstrações Financeiras Consolidadas

		Junho de 2004			Dezembro de 2003
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
ACTIVO	Notas				
IMOBILIZADO:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	27	3.439	(3.351)	88	178
Despesas de investigação e de desenvolvimento	27	135	(130)	5	6
Propriedade industrial e outros direitos	27	4.875	(1.137)	3.738	3.905
Trespases	27	25	(1)	24	24
Diferenças de consolidação	10 e 27	548.764	(100.063)	448.701	462.323
Imobilizações em curso	27	4.079		4.079	3.486
		561.317	(104.682)	456.635	469.922
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	27	33.053		33.053	31.742
Edifícios e outras construções	27	280.901	(34.407)	246.494	244.611
Equipamento básico	27	146.001	(114.355)	31.646	34.502
Equipamento de transporte	27	17.515	(13.381)	4.134	4.002
Ferramentas e utensílios	27	23.926	(21.952)	1.974	2.412
Equipamento administrativo	27	35.139	(23.019)	12.120	12.674
Outras imobilizações corpóreas	27	3.080	(1.906)	1.174	1.842
Imobilizações em curso	27	35.596		35.596	28.440
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	74		74	7
		575.285	(209.020)	366.265	360.232
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	27, 46 e 50	75	(33)	42	42
Partes de capital em empresas associadas	27 e 50	199.513	-	199.513	204.653
Títulos e outras aplicações financeiras	27, 46 e 50	213.591	(23.991)	189.600	184.764
		413.179	(24.024)	389.155	389.459
CIRCULANTE:					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	46 e 59	9.419	(42)	9.377	7.115
Produtos e trabalhos em curso	46 e 60	107.323	(92)	107.231	97.452
Produtos acabados e intermédios	60	4.739	-	4.739	8.842
Mercadorias	46 e 59	110.215	(1.451)	108.764	97.953
		231.696	(1.585)	230.111	211.362
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Cientes de cobrança duvidosa	46	44	(43)	1	1
Empresas do grupo		-	-	-	1.997
Empresas associadas		7.598	-	7.598	4.980
Outras empresas participadas		5.692	-	5.692	7.033
Outros accionistas		67	-	67	77
Outros devedores		852	-	852	218
		14.253	(43)	14.210	14.306
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Cientes, conta corrente	46	210.949	(7.125)	203.824	195.367
Cientes, títulos a receber	46	44.012	(26.544)	17.468	17.441
Cientes de cobrança duvidosa	46	66.390	(56.632)	9.758	7.636
Empresas do grupo		22	-	22	146
Empresa associadas		187	-	187	155
Outros accionistas		780	-	780	-
Adiantamentos a fornecedores		16.994	-	16.994	13.375
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		3.244	-	3.244	3.244
Estado e outros entes públicos	57	14.807		14.807	11.065
Outros devedores	46	39.923	(2.920)	37.003	38.478
		397.308	(93.221)	304.087	286.907
Títulos negociáveis:					
Outros títulos negociáveis		1.646		1.646	2
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários		55.118		55.118	49.826
Caixa		2.846		2.846	2.277
		57.964		57.964	52.103
Acréscimos e Diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	58	10.130		10.130	9.323
Custos diferidos	58	20.099		20.099	15.317
Activos por impostos diferidos	38	18.081		18.081	17.144
		48.310		48.310	41.784
Total de amortizações	27		(313.704)		
Total de provisões	46		(118.871)		
Total do activo		2.300.958	(432.575)	1.868.383	1.826.077

(milhares de Euros)

		Junho de 2004	Dezembro de 2003
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	Notas		
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	52 e 53	210.000	210.000
Ajustamentos de partes de capital em associadas	53	(74.868)	(74.851)
Diferenças de consolidação	10 e 53	242	242
Reservas de reavaliação	53	2	3
Reserva legal	53	7.700	7.100
Outras reservas	53	48.665	45.510
Ajustamentos de conversão cambial	53	(11.730)	(11.335)
Resultados transitados	53	54.487	50.618
Resultado líquido do exercício	53	19.309	10.874
Total do capital próprio		253.807	238.161
INTERESSES MINORITÁRIOS	54	23.386	23.326
PASSIVO:			
Provisões para riscos e encargos:			
Outras provisões para riscos e encargos	46	1.435	397
		1.435	397
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis	55	200.000	-
Dívidas a instituições de crédito	55	706.710	897.706
Empresas do grupo		-	556
Empresas associadas		578	-
Outras empresas participadas		496	456
Outros accionistas		46	53
Adiantamentos de clientes		19.625	19.840
Fornecedores, títulos a pagar		858	-
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	47	4.691	6.082
Outros empréstimos obtidos	55	2.296	2.422
Outros credores		8.305	8.273
		943.605	935.388
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	55	288.449	253.214
Adiantamentos por conta de vendas		2.130	3.023
Fornecedores, conta corrente		132.233	138.183
Fornecedores, facturas em recepção e conferência		2.035	606
Fornecedores, títulos a pagar		474	1.550
Empresas do grupo		-	61
Empresas associadas		61	704
Outras empresas participadas		879	-
Outros accionistas		13	11
Adiantamentos de clientes		25.923	25.185
Outros empréstimos obtidos	55	125	5.813
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		30.252	29.131
Estado e outros entes públicos	57	13.368	19.589
Outros credores		21.085	30.806
		517.027	507.876
Acréscimos e Diferimentos:			
Acréscimos de custos	58	29.889	22.154
Proveitos diferidos	58	92.341	90.185
Passivos por impostos diferidos	38	6.893	8.590
		129.123	120.929
Total do passivo		1.591.190	1.564.590
Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo		1.868.383	1.826.077

(milhares de Euros)

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 30 de Junho de 2004.

		1º Semestre	
		2004	2003
CUSTOS E PERDAS			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
Mercadorias	59	94.252	77.828
Matérias	59	38.241	36.235
		132.493	114.063
Fornecimentos e serviços externos		133.361	120.816
Custos com o pessoal:			
Remunerações		50.003	46.344
Encargos sociais		11.609	11.182
		61.612	57.526
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27	11.895	11.563
Provisões	46	1.837	1.438
		341.198	305.406
Impostos		6.309	6.308
Outros custos e perdas operacionais		774	3.108
(A)		348.281	314.822
Custos e perdas financeiros	44	40.650	55.013
(C)		388.931	369.835
Custos e perdas extraordinários	45	4.854	1.282
(E)		393.785	371.117
Imposto sobre o rendimento do exercício	38 e 56	(460)	1.583
(G)		393.325	372.700
Interesses minoritários	54	1.244	1.597
		394.569	374.297
Resultado líquido do exercício		19.309	8.651
		413.878	382.948
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas:			
Mercadorias		124.180	103.030
Produtos		134.201	126.174
		258.381	229.204
Prestações de serviços	36	94.100	71.415
		352.481	300.619
Variação da produção	60	5.454	12.208
Trabalhos para a própria empresa		1.699	9.102
Proveitos suplementares		3.759	6.443
Outros proveitos e ganhos operacionais		1.524	2.550
(B)	36	364.917	330.922
Proveitos e ganhos financeiros	44	32.977	45.706
(D)		397.894	376.628
Proveitos e ganhos extraordinários	45	15.984	6.320
(F)		413.878	382.948
		(milhares de Euros)	
Resultados operacionais: (B) - (A) =		16.636	16.100
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =		(7.673)	(9.307)
Resultados correntes: (D) - (C) =		8.963	6.793
Resultados antes de impostos e interesses minoritários: (F) - (E) =		20.093	11.831
Resultado líquido do exercício antes de interesses minoritários: (F) - (G) =		20.553	10.248
Resultado líquido do exercício: =		19.309	8.651
		(milhares de Euros)	

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o semestre findo em 30 de Junho de 2004.

NOTA INTRODUTÓRIA

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. ("TEIXEIRA DUARTE" ou "Empresa"), com sede em Porto Salvo, foi constituída em 4 de Janeiro de 1934 e tem como actividade principal a Construção Civil e Obras Públicas.

O universo empresarial da Teixeira Duarte ("Grupo") é formado pelas empresas participadas indicadas nas Notas 1, 3 e 5. As principais actividades do Grupo são as seguintes: Construção Civil e Obras Públicas; Imobiliária; Hotelaria; Comércio Alimentar; Distribuição de Combustíveis; Comércio Automóvel e Participações Financeiras (Nota 36).

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade para apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Todos os valores deste anexo estão expressos em milhares de Euros.

1 - EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação pelo método de integração global, suas respectivas sedes sociais e a proporção do capital detido em 30 de Junho de 2004 pelo Grupo, por mercados e actividades, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
MERCADO INTERNO				
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS				
BEL - ERE - Engenharia e Reabilitação de Estruturas, S.A.	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	100,00%	-	100,00%
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, Lda. (a)	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	50,00%	-	50,00%
OFM - Obras Públicas, Ferroviárias e Marítimas, S.A.	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	-	60,00%	60,00%
Somafel - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	60,00%	-	60,00%
IMOBILIÁRIA				
Cerrado dos Outeiros - Sociedade Imobiliária, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	-	99,99%	99,99%
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado TDF	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	60,33%	39,62%	99,95%
Gedoisis - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto salvo	99,95%	0,02%	99,97%
Parcauto - Sociedade Imobiliária, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	-	99,80%	99,80%
Quinta de Cravel - Imobiliária, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	-	99,80%	99,80%
S. Luis de Maranhão - Gestão Imobiliária, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	-	100,00%	100,00%
Soprocine - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto salvo	-	99,97%	99,97%
TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto salvo	-	99,97%	99,97%
TD Via - Sociedade Imobiliária, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto salvo	0,50%	86,98%	87,48%
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, S.A.	Edifício 1, Lagoas Park Porto salvo	-	100,00%	100,00%
Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto salvo	100,00%	-	100,00%
Tratado - Sociedade Imobiliária e de Gestão, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	-	100,00%	100,00%
V8 - Gestão Imobiliária, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	-	99,90%	99,90%

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
HOTELARIA				
Esta - Gestão de Hotéis, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	-	100,00%	100,00%
EVA - Sociedade Hoteleira, S.A.	Av. República, 1 Faro	-	100,00%	100,00%
Heather Properties, SGPS, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	-	100,00%	100,00%
Sinerama - Organizações Turísticas e Hoteleiras, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	-	89,96%	89,96%
DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS				
Álvaro Luis & Rui, Lda.	Rua Treze de Janeiro, 38 Cadaval	-	98,58%	98,58%
E.C.T. - Empresa de Comércio de Tabacos, Lda.	Rua Elias Garcia, 410 Amadora	-	98,58%	98,58%
Gasoarco - Comércio de Combustíveis, S.A.	Rua Capitão Eliseu de Azevedo - Arco de Baúlhe Cabeceiras de Basto	-	98,58%	98,58%
Mercamonta - Montagem e Assistência a Postos de Abastecimento, Lda.	Rua Óscar da Silva, 2243 Leça da Palmeira	-	97,47%	97,47%
Mercapetro - Produtos Petrolíferos, S.A.	Rua Óscar da Silva, 2243 Leça da Palmeira	-	55,93%	55,93%
Petras - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lubrificantes e Gás Natural, S.A.	Rua Laura Alves, 19 - 1º Esq. Lisboa	-	85,06%	85,06%
Petrin - Petróleos e Investimentos, S.A.	Rua Óscar da Silva, 2243 Leça da Palmeira	-	98,58%	98,58%
Petrobeiras - Produtos Petrolíferos das Beiras, S.A.	Rua Óscar da Silva, 2243 Leça da Palmeira	-	98,27%	98,27%
PPS - Produtos Petrolíferos, S.A.	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	-	98,58%	98,58%
PTG - SGPS, S.A.	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	-	98,58%	98,58%
Rocha & Monteiro, Lda.	Largo Paiva Couceiro, Estação Serviço Oeiras	-	94,08%	94,08%
S. Bento - Comércio de Combustíveis e Lubrificantes, S.A.	Estrada Nacional 109 - Orada Ovar	-	98,58%	98,58%
SPI - Sociedade de Petróleo Independente, S.A.	Rua Óscar da Silva, 2243 Leça da Palmeira	-	94,44%	94,44%
SM - Companhia Portuguesa de Distribuição de Petróleos e Derivados, S.A.	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	-	98,58%	98,58%
Transportes Centrais de Matosinhos, Lda.	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	-	98,58%	98,58%
COMÉRCIO AUTOMÓVEL				
TDO - Investimento e Gestão, Lda.	Rua das Pretas, 4 - Fracção 4 D Funchal	0,46%	99,54%	100,00%
VTD - Veículos Automóveis, S.A.	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	-	100,00%	100,00%
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS				
CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A.	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	20,00%	40,00%	60,00%
Eurogtd - Sistemas de Informação, S.A.	Edifício 1, Lagoas Park Porto Salvo	-	78,69%	78,69%
RECOLTE - Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A.	Rua Castilho, 59 - 7º Esq. Lisboa	60,00%	-	60,00%
SATU Oeiras - Sistema Automático de Transporte Urbano, E.M. (a)	Edifício Paço de Arcos, E.N. 249/3 Paço de Arcos	49,00%	-	49,00%
TDO - SGPS, S.A.	Rua das Pretas, 4 - Fracção 4 D Funchal	-	100,00%	100,00%
Tedal - SGPS, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	0,01%	99,99%	100,00%

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
MERCADO EXTERNO				
ANGOLA				
IMOBILIÁRIA				
Afrimo - Empreendimentos Imobiliários, Lda.	Rua Amílcar Cabral, 51 - 1º C Luanda	-	51,00%	51,00%
Angopredial - Empreendimentos Imobiliários, Lda.	Rua Amílcar Cabral, 27 - R/C D Luanda	-	100,00%	100,00%
Angoimo - Empreendimentos e Construções, Lda.	Rua Amílcar Cabral, 27 - R/C D Luanda	-	100,00%	100,00%
Casangol - Gestão Imobiliária, Lda.	Rua Amílcar Cabral, 27 - R/C D Luanda	-	100,00%	100,00%
Imoafro - Empreendimentos Imobiliários, Lda.	Rua Amílcar Cabral, 27 - R/C D Luanda	-	100,00%	100,00%
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Angola), Lda.	Rua Amílcar Cabral, 27 - R/C C Luanda	80,00%	20,00%	100,00%
TDGI - Tecnologia de gestão de Imóveis, Lda.	Rua Comandante Che Guevara, 67 - 1º D Luanda	-	100,00%	100,00%
Urbáfrica - Sociedade Imobiliária, Lda.	Rua Amílcar Cabral, 35 - 5º C Luanda	-	51,00%	51,00%
Urbango - Gestão Imobiliária, Lda.	Rua Amílcar Cabral, 27 - R/C D Luanda	-	100,00%	100,00%
HOTELARIA				
Alvalade - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda.	Rua Comandante Che Guevara, 67 - 1º D Luanda	-	100,00%	100,00%
Serafim L. Andrade, S.A.R.L.	Rua da Missão, 103 Luanda	-	80,00%	80,00%
COMÉRCIO ALIMENTAR				
Maxi - Comércio Geral, Importação e Exportação, Lda.	Rua João Rodrigues, 30 Luanda	-	90,00%	90,00%
COMÉRCIO AUTOMÓVEL				
Comércio de Automóveis, Lda.	Rua Frederich Engels, 9 Luanda	-	100,00%	100,00%
TDA - Comércio e Indústria, Lda.	Rua Francisco das Necessidades Castelo Branco, 39 a 45 Luanda	-	100,00%	100,00%
Vauco - Automóveis e Equipamentos, Lda.	Rua Ho Chi Min (Largo 1º de Maio) Luanda	-	51,00%	51,00%
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS				
Angocime - Cimentos de Angola, Lda.	Rua Comandante Che Guevara, 67 - 1º D Luanda	-	100,00%	100,00%
Betangola - Betões e Pré-Fabricados de Angola, Lda.	Rua Comandante Che Guevara, 67 - 1º D Luanda	-	100,00%	100,00%
ESPANHA				
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS				
G.S.C. - Compañía General de Servicios y Construcción, S.A.	Rua Pintor Juan Gris, 5-1º A Madrid	80,37%	-	80,37%
GIBRALTAR				
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS				
Teixeira Duarte International, Ltd.	23, Portland House - Glacis Road Gibraltar	-	100,00%	100,00%

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
MACAU E VENEZUELA				
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS				
Tegaven - Teixeira Duarte y Asociados, CA (a)	Av. Este, 6-Edif. Centro Parque Carabobo, Piso 6, Of. 601 - Caracas - Venezuela	17,04%	14,67%	31,71%
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Macau), Lda.	Rua de Xangai, 175, Edif. Assoc. Comercial Macau 10º A Macau	80,00%	20,00%	100,00%
MOÇAMBIQUE				
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS				
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	Av. 24 de Julho, 141 Maputo	43,00%	21,19%	64,19%
HOTELARIA				
Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda.	Av. 24 de Julho, 141 Maputo	80,00%	20,00%	100,00%
Sociedade Hotel Alfacinha, Lda. (Tivoli - Beira)	Av. de Bagamoio, 363 Beira	-	98,21%	98,21%
Sociedade Hotel Tivoli, Lda.	Av. 25 de Setembro, 1321 Maputo	-	65,00%	65,00%
IMOBILIÁRIA				
Imopar - Centro Comercial de Maputo, S.A.R.L.	Av. 24 de Julho, 141 Maputo	-	100,00%	100,00%
TDGI - Tecnologia de gestão de Imóveis, Lda.	Av, 24 de Julho, 141 Maputo	-	51,35%	51,35%

Estas empresas subsidiárias foram incluídas na consolidação, pelo método de integração global, com base no estabelecido na alínea a) do nº 1 do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto).

(a) - Estas empresas, foram ainda incluídas pelo método de integração global, com base no estabelecido na alínea e) do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho, as referidas empresas (Contrato de Gestão).

2 - EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Os investimentos financeiros em empresas excluídas da consolidação, registados nas rubricas partes de capital em empresas do grupo e associadas (Nota 50) ao custo de aquisição, suas respectivas sedes sociais e a proporção do capital detido pelo Grupo em 30 de Junho de 2004, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
Agrupamento para a Construção da Ponte do Sado, ACE	Bairro do Forno da Cal Alcácer do Sal	33,33%	-	33,33%
Avia Portugal - Produtos Petrolíferos, S.A.	Rua do Alecrim, 38 Lisboa	-	43,87%	43,87%
Cintel - Construtora do Interceptor de Esgotos de Lisboa, Lda.	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º C Lisboa	25,00%	-	25,00%
Ferdouro - Construção de Pontes e Ferrovias, ACE	Rua Senhora do Porto, 930 Porto	45,00%	-	45,00%
Ferposte - Agrupamento para a Execução de Obras na Ponte sobre o Tejo em Lisboa, ACE	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º A Lisboa	50,00%	-	50,00%
Júpiter - Indústria Hoteleira, S.A.	Hotel Júpiter - Praia da Rocha Portimão	-	8,88%	8,88%
Lote Seis - Infraestruturas de Gás Natural, ACE	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º A Lisboa	50,00%	-	50,00%

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
Mannesmann - Sudrohrbau - Engil- - Soares da Costa - Teixeira Duarte - Mota - - Agrupamento de Infraestruturas de Gás Natural, ACE	Alto do Seixal - Asseiceira Rio Maior	12,25%	-	12,25%
Metrotúnel - Trabalhos de Construção em Túnel dos 52º e 53º Troços Parciais da Linha Amarela, ACE	Av. das Forças Armadas, 125 - 2º C Lisboa	28,00%	8,00%	36,00%
MTS - Metro, Transportes do Sul, S.A.	Campo Grande, 382-4º C Lisboa	9,11%	-	9,11%
Novaponte - Agrupamento para a Construção da Segunda Travessia do Tejo, ACE	Rua Cintura do Porto de Lisboa Matinha - Lisboa	9,00%	-	9,00%
Promociones Inmobiliarias, 3003, CA	Av. Este, 6 - Edif. Centro Parque Carabobo, Of. 601 Caracas - Venezuela	-	19,00%	19,00%
Soconstrói - Teixeira Duarte - Construtores de Parque de Estacionamento, ACE	Rua Dr. António Loureiro Borges, 74 - 6º - Miraflores Algés	50,00%	-	50,00%
Tecnoceano - Grupo de Empresas de Construção Civil, ACE	Doca dos Olivais Lisboa	25,00%	-	25,00%
Tedeven Imobiliária, CA	Av. Este, 6 - Edif. Centro Parque Carabobo, Of. 601 Caracas - Venezuela	-	29,17%	29,17%
Vijol - Comércio de Lubrificantes e Combustíveis, Lda.	Rua D. Jerónimo Osório, 11 - 1º Lisboa	-	98,58%	98,58%

Estas empresas não foram consolidadas dado serem imateriais, individualmente e no seu conjunto, para a apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo (nº 1 do Artigo 4º do Dec.-Lei nº 238/91, de 2 de Julho).

3 - EMPRESAS REGISTADAS PELO MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

As empresas consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, suas respectivas sedes e a proporção do capital detido em 30 de Junho de 2004, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
Alpinus - Sociedade Hoteleira, S.A.	Pinhal do Concelho, Aldeia das Açoteias Albufeira	-	24,95%	24,95%
Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	Rua Alexandre Herculano, 35 Lisboa	10,05%	9,93%	19,97%
DNGÁS - Distribuição e Comércio de Gás, Lda.	Rua das Lagoas, Campo Raso Sintra	-	40,00%	40,00%
IMOC - Empreendimentos Imobiliários, S.A.R.L.	Av. 24 de Julho, 141 - Maputo Moçambique	-	29,78%	29,78%
Scutvias - Autoestradas da Beira Interior, S.A.	Rua Senhora do Porto, 930 Porto	20,00%	-	20,00%
Seiur - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Urbanísticos, S.A. (a)	Edifício 2, Lagoas Park Lisboa	19,00%	-	19,00%
TDF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	40,00%	9,75%	49,75%

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, com base no estipulado no nº 13.6 das normas de consolidação de contas estabelecidas pelo Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

A participação na Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., apesar de não atingir 20%, foi consolidada de acordo com este método pela relevância do investimento e tendo presente as obrigações resultantes para a accionista Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. do Concurso Público relativo à 4ª Fase de Reprivatização da Cimpor, SGPS, S.A.

(a) - A Seiur - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Urbanísticos, S.A. detém a totalidade do capital da Bonaparte - Imóveis Comerciais e Participações, S.A., a qual se encontra registada pelo método da equivalência patrimonial.

4 - PARTICIPAÇÕES MATERIALMENTE IRRELEVANTES EM EMPRESAS ASSOCIADAS

O Grupo possuía participações em partes de capital de um conjunto de empresas que foram excluídas do processo de consolidação, por serem materialmente irrelevantes para a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do Grupo (Nota 50).

5 - EMPRESAS CONSOLIDADAS PELO MÉTODO PROPORCIONAL

As entidades consolidadas pelo método proporcional, suas respectivas sedes e a proporção do capital detido em 30 de Junho de 2004, são como segue:

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
Acestrada - Construção de Estradas, ACE	Praça de Alvalade, 6-7 ^º Lisboa	20,00%	-	20,00%
Engil/Mota/Teixeira Duarte - Requalificações Urbanas, ACE	Av. Fabril do Norte, 1601 Matosinhos	33,33%	-	33,33%
GPCC - Grupo Português de Construção de Infraestruturas de Gás Natural, ACE	Rua Senhora do Porto, 930 Porto	25,00%	-	25,00%
GPCIE - Grupo Português de Construção de Infraestruturas da Expo, ACE	Qta. Beirolas, Estaleiro Moscavide (Parque Expo) Lisboa	25,00%	-	25,00%
GCF - Grupo Construtor da Feira, ACE	Rua da Paz, 66 - 1 ^º - Sala 19 Porto	25,00%	-	25,00%
Metroligeiro - Construção de Infraestruturas, ACE	Estrada da Luz, 90-6 ^º E Lisboa	26,80%	-	26,80%
Metropaço - Trabalhos de Construção da Estação do Metropolitano do Terreiro do Paço, ACE	Av. das Forças Armadas, 125 - 2 ^º D Lisboa	33,33%	-	33,33%
Molinorte - Linha do Norte - Construção Civil, ACE	Rua Senhora do Porto, 930 Porto	23,50%	-	23,50%
Somafel/Ferrovias, ACE	Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 93 - 7 ^º Lisboa	-	36,00%	36,00%
Teixeira Duarte/Opc - Fungere - Parcela 1.18 do Parque das Nações em Lisboa - 3 ^ª Fase - Empreitada de Acabamentos e Instalações Especiais dos Edifícios para o Hotel e Escritórios, ACE	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	60,00%	-	60,00%
Teixeira Duarte - Sopol - Metro Superfície, ACE	Edifício 2, Lagoas Park Porto Salvo	57,30%	-	57,30%
Teisomar - Obras Marítimas, ACE	Av. da República, 42 - 2 ^º Lisboa	50,00%	-	50,00%
Três Ponto Dois - Trabalhos Gerais de Construção Civil, Via e Catenária de Modernização da Linha do Norte, ACE	Av. das Forças Armadas, 125 - 2 ^º C Lisboa	50,00%	-	50,00%

Estas entidades foram consolidadas pelo método de consolidação proporcional, já que se tratam de Agrupamentos Complementares de Empresas onde a gestão é exercida conjuntamente entre as empresas agrupadas.

6 - PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS NÃO MENCIONADAS NAS NOTAS ANTERIORES

As seguintes empresas, em que o Grupo detém participações inferiores a 20% ou onde não exerce uma influência significativa na gestão, não são incluídas no perímetro de consolidação, estando valorizadas ao custo, deduzido de uma provisão para perdas estimadas na sua realização:

Empresa	Sede	Participação
Companhia de Parques de Macau, S.A.R.L.	Av. Praia Grande, 693 - Edifício Tai Wah, 14 ^º Macau	15,00%
Construlink - Tecnologias da Informação, S.A.	Travessa do Conde da Ponte, 24-1 ^º Lisboa	17,96%
Engenharia Hidráulica de Macau, Lda.	Rua Pedro José Lobo, 1 e 3 - 27 ^º - B Macau	10,00%
Indáqua - Indústria e Gestão de Águas, S.A.	Av. da Boavista, 3521 - 2 ^º Porto	14,00%
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.	Rua Senhora do Porto, 930 Porto	19,99%
VSL Sistemas Portugal - Pré-Esforço, Equipamento e Montagens, S.A.	Estrada do Outeiro, Lote C - Piso 1 - Abóboda Cascais	11,25%
Web-Lab - SGPS, S.A.	Rua do Noronha, 1-1 ^º Lisboa	14,74%

7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o 1º semestre de 2004, o número médio de empregados ao serviço das empresas incluídas na consolidação foi o seguinte:

	Método de consolidação	
	Integral	Proporcional
Quadros superiores	495	1
Enquadramento	854	1
Pessoal especializado	3.126	12
Outros	1.737	7
	6.212	21

10 - DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

A rubrica de "Diferenças de consolidação" incluída em imobilizações incorpóreas compreende as diferenças entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios das empresas do grupo e associadas na data da sua aquisição e apresenta a seguinte composição:

	Participação	Custo de aquisição	Diferenças de consolidação	Amortizações acumuladas
Álvaro Luis & Rui, Lda.	98,58%	289	289	130
Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	19,97%	737.518	531.373	92.990
Gasparco - Comércio de Combustíveis, S.A.	98,58%	781	631	158
G.S.C. - Compañía General de Servicios y Construcción, S.A.	80,37%	5.451	2.962	290
Mercapetro - Produtos Petrolíferos, S.A.	55,93%	895	811	446
Petras - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lubrificantes e Gás Natural, S.A.	85,06%	2.079	625	343
Petrin - Petróleos e Investimentos, S.A.	98,58%	1.225	423	233
Petrobeiras - Produtos Petrolíferos das Beiras, S.A.	98,27%	1.400	510	281
Rocha & Monteiro, Lda.	94,08%	110	28	15
S. Bento - Comércio de Combustíveis e Lubrificantes, S.A.	98,58%	1.338	1.172	293
SM - Companhia Portuguesa de Distribuição de Petróleos e Derivados, S.A.	98,58%	1.398	734	404
Somafel - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	60,00%	9.477	3.230	1.777
Soprocine - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	99,97%	809	988	444
TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	99,97%	19.287	1.644	575
Tedal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	100,00%	299.965	9	5
Transportes Centrais de Matosinhos, Lda.	98,58%	54	21	12
Tratado - Sociedade Imobiliária e de Gestão, S.A.	100,00%	17.000	156	86
VTD - Veículos Automóveis, S.A.	100,00%	2.758	3.158	1.581
			548.764	100.063

O movimento no saldo desta rubrica durante o 1º semestre de 2004 (Nota 27) resultou, essencialmente, da diferença apurada na aquisição da participação na G.S.C. - Compañía General de Servicios y Construcción, S.A.

A diferença de consolidação relativa à VTD - Veículos Automóveis, S.A., incorpora o valor das diferenças de consolidação apuradas na aquisição da Auto Dinis de Almeida & Freitas, S.A. e da Auto Garagem, Lda., as quais, 31 de Dezembro de 2003, foram objecto de um processo de fusão por incorporação na VTD - Veículos Automóveis, S.A..

O saldo da rubrica de "Diferenças de consolidação" em capitais próprios inclui, essencialmente, os efeitos derivados de movimentos de capitais próprios de empresas participadas.

14 - COMPOSIÇÃO DO CONJUNTO DAS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas consolidadas pela primeira vez no 1º semestre de 2004, pelo método de integração global, bem como a principal informação financeira em 30 de Junho de 2004, são as seguintes:

Denominação social	Activo	Passivo	Capital próprio
Casangol - Gestão Imobiliária, Lda.	409	258	151
Urbango - Gestão Imobiliária, Lda.	66	71	(5)

15 - CONSISTÊNCIA NA APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelas empresas englobadas na consolidação foram consistentes entre si e são os descritos na Nota 23.

17 - AMORTIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

Conforme indicado na Nota 10, o Grupo registou em imobilizado incorpóreo, o valor relativo às diferenças de aquisição de partes de capital ("Goodwill") em diversas empresas, as quais começaram a ser amortizadas no exercício de 1999, ou na data de aquisição quando posterior, considerando um período de dez anos, correspondente ao período estimado de recuperação dos investimentos realizados. Exceptua-se a diferença de compra apurada na aquisição da participação na Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. a qual está a ser amortizada em 20 anos por ser esse o período estimado de recuperação do investimento.

18 - CRITÉRIOS DE CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

As empresas englobadas na consolidação que detêm participações financeiras em associadas, adoptam o critério de as valorizar nas suas demonstrações financeiras individuais pelo método da equivalência patrimonial.

Os critérios de contabilização utilizados para a valorização das participações financeiras em empresas associadas não consolidadas, são os expostos na Nota 23 d).

21 - COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO CONSOLIDADO

Em 30 de Junho de 2004, estavam vigentes contratos de factoring sem direito de regresso, os quais foram registados como redução de contas a receber, no montante de 68.055 milhares de Euros. De acordo com as condições contratuais, a responsabilidade do Grupo restringe-se, essencialmente, à garantia de aceitação por parte dos clientes das facturas objecto de factoring.

Em 30 de Junho de 2004, o Grupo possuía responsabilidades por letras descontadas não vencidas no montante de 1.145 milhares de Euros.

22 - GARANTIAS PRESTADAS

Em 30 de Junho de 2004, as seguintes empresas do Grupo tinham prestado garantias a terceiros, como se segue:

Entidade	Garantias bancárias	Garantias reais	Cauções
Acestrada - Construção de Estradas, ACE	10.997	-	-
Angoimo - Empreendimentos e Construções, Lda.	24	-	-
BEL-ERE - Engenharia e Reabilitação de Estruturas, S.A.	1.128	-	-
CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A.	1.935	-	-
Comércio de Automóveis, Lda.	49	-	-
Engil / Mota / Teixeira Duarte - Requalificações Urbanas, ACE	288	-	-
Epos - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, Lda.	8.517	-	-
EVA - Sociedade Hoteleira, S.A.	356	860	-
Gasoarco - Comércio de Combustíveis, S.A.	75	49	-
GPCC - Grupo Português de Construção de Infraestruturas de Gás Natural, ACE	270	-	-
GPCIE - Grupo Português de Construção de Infraestruturas da Expo, ACE	543	-	-
GCF - Grupo Construtor da Feira, ACE	1.584	-	-
Gedois - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A.	130	941	-
G.S.C. - Companhia General de Servicios y Construcción, S.A.	1.981	-	-
Metroligeiro - Construção de Infraestruturas, ACE	2.110	-	-
Metropaço - Trabalhos de Construção da Estação do Metropolitano do Terreiro do Paço, ACE	2.695	-	-
OFM - Obras Públicas, Ferroviárias e Marítimas, S.A.	5.990	-	1.638
Petras - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lubrificantes e Gás Natural, S.A.	104	-	-
Petrin - Petróleos e Investimentos, S.A.	6.722	-	-
Quinta de Cravel - Imobiliária, S.A.	1.000	-	-
Recolte - Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A.	282	-	-
SATU-Oeiras - Sistema Automático de Transporte Urbano, E.M.	59	-	-
S. Luis de Maranhão - Gestão Imobiliária, S.A.	-	1.496	-
Sinerama - Organizações Turísticas e Hoteleiras, S.A.	626	-	-
SM - Companhia Portuguesa de Distribuição de Petróleos e Derivados, S.A.	9	-	-
Somafel - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	9.805	-	2.115
Teixeira Duarte/Opca - Fungere - Parcela 1.18 do Parque das Nações em Lisboa - 3ª Fase			
- Empreitada de Acabamentos e Instalações Especiais dos Edifícios para o Hotel e Escritórios, ACE	2.820	-	-
TD Via - Sociedade Imobiliária, S.A.	1.044	224	-
TDA - Comércio e Indústria, Lda.	321	-	-
TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	350	-	-
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, S.A.	54	-	-
TDO - Investimentos e Gestão, Lda.	14.049	-	-
Tegaven - Teixeira Duarte y Asociados, CA	2.287	-	-
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	3.270	-	-
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	115.157	-	-
Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.	9.692	-	-
Teixeira Duarte International, Ltd.	5.389	-	-
Três Ponto Dois - Trabalhos Gerais de Construção Civil, Via e Catenária de Modernização da Linha do Norte, ACE	3	-	-
Vauco - Automóveis e Equipamentos, Lda.	49	-	-
VTD - Veículos Automóveis, S.A.	1.429	-	-
	213.193	3.570	3.753

As garantias bancárias foram prestadas fundamentalmente para efeitos de concursos, adiantamentos recebidos e como garantia de boa execução de obras.

A Somafel - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A. e a OFM - Obras Públicas, Ferroviárias e Marítimas, S.A., têm um seguro de caução prestado como garantia de boa execução de obras.

A garantia real prestada pela TD VIA - Sociedade Imobiliária, S.A. corresponde à reserva de compra de um terreno.

As garantias reais prestadas pela S. Luis de Maranhão - Gestão Imobiliária, S.A. e pela Gedois - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A. correspondem à hipoteca de um terreno e de um edifício, respectivamente.

A garantia real prestada pela Eva - Sociedade Hoteleira, S.A. corresponde à hipoteca sobre um imóvel para garantia de pagamento de empréstimos internos obtidos por esta empresa.

A garantia real prestada pela Gasoarco - Comércio de Combustíveis, S.A. corresponde à hipoteca sobre um posto de combustível para garantia de pagamento de empréstimo interno obtido por esta empresa.

23 - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações das empresas incluídas na consolidação (Notas 1, 3 e 5), a partir dos seus livros e registos contabilísticos, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Princípios de consolidação

A consolidação das empresas referidas na Nota 1, efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminadas no processo de consolidação e o valor correspondente à participação de terceiros nos capitais próprios e nos resultados dessas empresas é apresentado no balanço e na demonstração dos resultados na rubrica "Interesses minoritários".

A consolidação das entidades referidas na Nota 5, efectuou-se pelo método proporcional. De acordo com este método foram integradas nas demonstrações financeiras consolidadas os activos, passivos, proveitos e custos destas entidades, na proporção em que o Grupo nelas participa, tendo procedido à anulação de saldos e transacções pela referida proporção.

Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas compreendem, essencialmente, as despesas incorridas em projectos específicos com valor económico futuro, bem como as diferenças apuradas na compra das participações financeiras (Nota 10). As imobilizações incorpóreas são amortizadas pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos, à excepção das diferenças de consolidação que são amortizadas durante um período de 10 anos ou 20 anos (Nota 17), correspondente ao período estimado de recuperação dos respectivos investimentos financeiros.

b) Imobilizações corpóreas

A generalidade das imobilizações corpóreas adquiridas até 30 de Dezembro de 1997, encontram-se registadas ao valor de aquisição reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 41). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, excepto alguns dos terrenos e edifícios relacionados com a actividade imobiliária, os quais foram reavaliados com base em estudos técnicos realizados por entidades especializadas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 a 20
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento de transporte	3 a 7
Ferramentas e utensílios	3 a 7
Equipamento administrativo	2 a 10
Outras imobilizações corpóreas	1 a 4

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na alínea anterior, são registados como custos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros nas entidades indicadas na Nota 3 encontram-se registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido da diferença entre esse custo e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial. Estas diferenças encontram-se registadas na rubrica "Diferenças de consolidação" (Notas 10 e 17). De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos dessas empresas por contrapartida de ganhos e perdas do exercício e por outras variações ocorridas nos capitais próprios, por contrapartida da rubrica "Ajustamentos de partes de capital em associadas". Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Os investimentos financeiros em outras empresas participadas excluídas da consolidação e em títulos e outras aplicações financeiras encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao valor nominal no caso dos empréstimos concedidos, estando eventuais diferenças para valores de mercado, ou de recuperação cobertos por provisões (Notas 4 e 50).

Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros em outras empresas participadas e em títulos e aplicações financeiras (dividendos e juros) são registados na demonstração dos resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio como método de custeio. É registada uma provisão para depreciação de existências nos casos em que o valor de mercado das mercadorias é inferior ao seu custo de aquisição.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

Os produtos acabados e intermédios encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

f) Reconhecimento dos proveitos e custos relativos às obras em curso

Para reconhecimento dos proveitos e dos custos das obras em curso, foi adoptado o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, no final de cada exercício os custos e os proveitos relacionados com obras em curso são reconhecidos na demonstração dos resultados do exercício em função da percentagem de acabamento das obras, a qual é determinada pela comparação e aplicação do menor dos rácios obtido entre os custos incorridos até à data e os custos totais estimados e os proveitos incorridos até à data e os proveitos totais estimados. São diferidos proveitos para fazer face a custos estimados com obras durante o período de garantia, de acordo com a legislação aplicável, bem como eventuais perdas estimadas em obras em curso.

g) Provisão para dívidas de cobrança duvidosa

A provisão para dívidas de cobrança duvidosa foi calculada com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes e outros devedores (Nota 46).

h) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou de valor de mercado.

i) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem essencialmente a construção e grandes reparações de equipamentos próprios efectuados pelas empresas do Grupo e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e gastos gerais.

j) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização do exercício, pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 58).

k) Saldos, transacções e investimentos financeiros expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, foram convertidos para Euros às taxas de câmbio vigentes em 30 de Junho de 2004. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos, ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do semestre. Exceptuam-se as diferenças cambiais favoráveis, que quando não realizadas, são diferidas sempre que exista expectativa de reversibilidade das mesmas no futuro.

As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euros de demonstrações financeiras de empresas participadas, expressas em moeda estrangeira foram incluídas no capital próprio na rubrica de "Ajustamentos de conversão cambial". A conversão daquelas demonstrações financeiras é efectuada considerando as seguintes taxas de câmbio: i) taxa de câmbio vigente à data do balanço para converter todos os activos e passivos, ii) taxa de câmbio média do exercício para converter as rubricas da demonstração dos resultados e iii) taxa de câmbio histórica para converter as restantes rubricas de capital próprio.

l) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

m) Subsídios obtidos

Os subsídios atribuídos ao Grupo por investimentos efectuados são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos nas demonstrações dos resultados de forma consistente e proporcional às amortizações dos bens a cuja aquisição se destinaram.

Os subsídios à exploração são reconhecidos em resultados quando recebidos.

24 - COTAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

Em 30 de Junho de 2004 foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para Euros os principais activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

Pataca Macaense (MOP)	9,7647
Bolivar Venezuelano (VEB)	2.330,84
Dólar Americano (USD)	1,2155
Kwanza Angolano (AON)	101,5529
Metical Moçambicano (MZM)	27.803,9

27 - MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Activo bruto

Rubricas	Saldo inicial	Ajustamentos	Equivalência patrimonial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	3.541	25	-	-	-	(127)	3.439
Despesas de investigação e de desenvolvimento	350	-	-	-	-	(215)	135
Propriedade industrial e outros direitos	4.739	129	-	3	-	4	4.875
Trespases	24	1	-	-	-	-	25
Diferenças de consolidação	548.232	-	-	532	-	-	548.764
Imobilizações em curso	3.486	-	-	593	-	-	4.079
	560.372	155	-	1.128	-	(338)	561.317
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	31.742	(11)	-	662	(345)	1.005	33.053
Edifícios e outras construções	275.238	3.159	-	3.593	(1.621)	532	280.901
Equipamento básico	146.353	202	-	2.388	(2.665)	(277)	146.001
Equipamento de transporte	17.667	(5)	-	888	(954)	(81)	17.515
Ferramentas e utensílios	23.834	-	-	196	(29)	(75)	23.926
Equipamento administrativo	34.063	554	-	825	(85)	(218)	35.139
Outras imobilizações corpóreas	3.787	63	-	159	(1)	(928)	3.080
Imobilizações em curso	28.440	474	-	6.996	(1)	(313)	35.596
Adiantamentos por conta de imobiliz. corpóreas	7	67	-	-	-	-	74
	561.131	4.503	-	15.707	(5.701)	(355)	575.285
Investimentos financeiros:							
Partes capital em empresas do grupo	75	(1.053)	-	1.053	-	-	75
Partes capital em empresas associadas	204.653	-	(5.140)	-	-	-	199.513
Títulos e outras aplicações financeiras	220.103	-	-	783	(200)	(7.095)	213.591
	424.831	(1.053)	(5.140)	1.836	(200)	(7.095)	413.179

Amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Ajustamentos	Reforço	Diminuições	Transferências e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	3.363	22	87	-	(121)	3.351
Despesas de investigação e de desenvolvimento	344	-	2	-	(216)	130
Propriedade industrial e outros direitos	834	7	201	-	95	1.137
Trespases	-	-	-	-	1	1
Diferenças de consolidação	85.909	-	14.154	-	-	100.063
	90.450	29	14.444	-	(241)	104.682
Imobilizações corpóreas:						
Edifícios e outras construções	30.627	497	3.309	(284)	258	34.407
Equipamento básico	111.851	117	5.076	(2.616)	(73)	114.355
Equipamento de transporte	13.665	19	809	(865)	(247)	13.381
Ferramentas e utensílios	21.422	-	643	(29)	(84)	21.952
Equipamento administrativo	21.389	211	1.643	(82)	(142)	23.019
Outras imobilizações corpóreas	1.945	23	128	-	(190)	1.906
	200.899	867	11.608	(3.876)	(478)	209.020
Investimentos financeiros:						
Títulos e outras aplicações financeiras	1	-	1	-	-	2

Os montantes incluídos na coluna de "Ajustamentos" correspondem essencialmente a: (i) saldos em 31 de Dezembro de 2003 das empresas consolidadas pela primeira vez em 30 de Junho de 2004 e aos saldos naquela data das empresas excluídas da consolidação neste semestre e que tinham sido consolidadas no exercício anterior (Nota 14); e (ii) efeito cambial da conversão dos saldos das empresas englobadas na consolidação cujas demonstrações financeiras são originalmente expressas em moeda estrangeira.

O reforço de amortizações inclui um montante de 3 milhares de euros que foi registado como custo extraordinário (Nota 45).

O reforço de amortizações para investimentos financeiros foi registado como custo financeiro (Nota 44).

Os ajustamentos nas rubricas de "Investimentos financeiros" são como segue:

Partes de capital em empresas do grupo:

G.S.C. Compañía General de Servicios Y Construcción, S.A. (a)

(1.053)

(a) Empresa detida maioritariamente pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.

Conforme referido na Nota 10, o aumento ocorrido, durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, na rubrica de "Diferenças de consolidação" resulta da diferença apurada na aquisição da participação financeira na G.S.C. - Compañía General de Servicios y Construcción, S.A..

A aplicação do método da equivalência patrimonial aos investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas, tem o seguinte impacto:

	Ganhos/(Perdas) (Nota 44)	Dividendos recebidos	Ajustamentos de partes de capital (Nota 53)	Total
Partes de capital em empresas associadas:				
Alpinus - Sociedade Hoteleira, S.A.	(243)	-	-	(243)
Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	18.030	(22.819)	-	(4.789)
DNGÁS - Distribuição e Comércio de Gás, Lda.	53	-	-	53
Scutvias - Autoestradas da Beira Interior, S.A.	4	-	2	6
Seiur - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Urbanísticos, S.A.	(80)	-	-	(80)
TDF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	79	(147)	(19)	(87)
	17.843	(22.966)	(17)	(5.140)

Os aumentos ocorridos na rubrica de "Investimentos financeiros", foram como segue:

Partes de capital em empresas do grupo:

G.S.C. Compañía General de Servicios Y Construcción, S.A.

1.053

Títulos e outras aplicações financeiras:

Indáqua - Indústria e Gestão de Águas, S.A.

735

Outros

48

783

Os investimentos financeiros nestas empresas encontram-se registados ao custo de aquisição deduzidos por provisão por perdas estimadas, quando aplicável (Nota 50).

As alienações de investimentos financeiros foram como segue:

Títulos e outras aplicações financeiras:

Eur Accrual Notes 2007

200

34 - DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Em 30 de Junho de 2004 existiam dívidas a terceiros no montante de 3.570 milhares de Euros garantidas por hipotecas sobre posto de combustível, imóveis e terrenos pelo montante de 3.570 milhares de Euros (Nota 22).

36 - INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Em termos operacionais, o Grupo encontra-se organizado em seis segmentos principais:

- Construção civil e obras públicas;
- Imobiliário;
- Hotelaria;
- Comércio alimentar;
- Distribuição combustíveis;
- Comércio automóvel.

A principal informação financeira por cada um dos segmentos de negócio, no semestre findo em 30 de Junho de 2004, é a seguinte:

	Construção civil e obras públicas	Imobiliário	Hotelaria	Comércio alimentar	Distribuição combustíveis	Comércio automóvel	Participações financeiras	Eliminações	Consolidado
Réditos:									
Vendas Externas	198.928	9.464	19.978	20.541	77.624	19.025	6.921	-	352.481
Vendas Intersegmentais	49.445	2.736	832	1.778	598	6.492	1.413	(63.294)	-
Réditos Totais	248.373	12.200	20.810	22.319	78.222	25.517	8.334	(63.294)	352.481
Resultado Segmentado	25.150	4.808	4.969	2.490	100	1.052	(273)	(5)	38.291
Gastos da empresa não imputados	(15.050)	(247)	(379)	(109)	(308)	(314)	(1.183)	-	(17.590)
Resultados Operacionais	10.100	4.561	4.590	2.381	(208)	738	(1.456)	(5)	20.701
Gastos de Juros	(11.247)	(10.571)	(1.157)	(29)	(698)	(170)	(3.474)	5.052	(22.294)
Proveitos de Juros	4.619	1.189	5	-	187	277	251	(5.018)	1.510
Partes de Lucros liquidas em Associadas	1.078	(473)	-	-	(262)	-	3.346	-	3.689
Ganhos em outros investimentos	236	2.197	15	-	-	30	14.038	(29)	16.487
Impostos s/ lucros	(1.313)	1.467	72	-	9	(17)	242	-	460
Resultados de actividades ordinárias	3.473	(1.630)	3.525	2.352	(972)	858	12.947	-	20.553
Interesses Minoritários	1.120	139	228	146	(22)	52	(419)	-	1.244
Resultado Líquido	2.353	(1.769)	3.297	2.206	(950)	806	13.366	-	19.309
Outras informações:									
Activos do segmento	1.106.574	950.944	163.051	25.344	72.738	57.219	492.848	(1.199.363)	1.669.355
Investimento em associadas	105.116	944	-	-	-	-	92.968	-	199.028
Activos totais consolidados									1.868.383
Passivos do segmento	897.187	743.601	115.277	21.647	61.384	20.141	225.688	(493.735)	1.591.190
Passivos totais consolidados									1.591.190
Depreciações	6.056	1.202	2.438	103	715	449	932	-	11.895
Outros gastos não desembolsados diferentes da depreciação	1.200	-	-	-	156	481	-	-	1.837

As vendas e prestações de serviços por mercados geográficos no semestre findo em 30 de Junho de 2004, distribuem-se da seguinte forma:

Portugal	279.632
Angola	61.892
Moçambique	5.511
Espanha	5.348
Macau e Venezuela	98
	352.481

O conjunto dos proveitos operacionais no semestre findo em 30 de Junho de 2004, possui o seguinte detalhe por mercado geográfico:

	Mercado interno	Mercado externo	Total
Construção civil e obras públicas	188.110	13.420	201.530
Imobiliária	16.558	1.540	18.098
Hotelaria	2.586	18.103	20.689
Comércio alimentar	-	20.551	20.551
Distribuição de combustíveis	77.818	-	77.818
Comércio automóvel	3.890	15.403	19.293
Participações financeiras	1.655	5.283	6.938
	290.617	74.300	364.917

Os activos e investimentos em imobilizações corpóreas e incorpóreas por mercado geográfico em 30 de Junho de 2004, são como segue:

	Activos líquidos segmentais	Investimentos
Portugal	1.627.949	12.588
Angola	201.563	3.216
Moçambique	22.376	909
Espanha	13.708	122
Macau e Venezuela	2.787	-
	1.868.383	16.835

38 - DIFERENÇAS ENTRE O RESULTADO CONTABILÍSTICO E FISCAL

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal foram registadas conforme disposto na Directriz Contabilística nº 28 - Imposto sobre o rendimento (Nota 23 alínea I).

No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a taxa de imposto referida, são adicionados e subtraídos aos resultados contabilísticos montantes não aceites fiscalmente. Estas diferenças entre os resultados contabilísticos e fiscal podem ser de natureza temporária ou permanente.

Todas as situações que possam vir a afectar significativamente os impostos futuros encontram-se relevadas por via da aplicação dos normativos dos impostos diferidos. Os movimentos ocorridos no 1º semestre de 2004, em resultado da adopção deste normativo, quanto à sua natureza e impacto são como segue:

		Constituição			Reversão		
	Saldo Inicial	Ajustamento	Resultado líquido	Capitais próprios	Resultado líquido	Capitais próprios	Saldo final
Activos por impostos diferidos:							
Provisões para depreciação existências	42	-	-	-	(29)	-	13
Provisões para prejuízos em obras	29	-	-	-	(18)	-	11
Prejuízos fiscais reportáveis	17.011	(4)	2.108	-	(1.120)	-	17.995
Outros	62	-	-	-	-	-	62
	<u>17.144</u>	<u>(4)</u>	<u>2.108</u>	<u>-</u>	<u>(1.167)</u>	<u>-</u>	<u>18.081</u>
Passivos por impostos diferidos:							
Reavaliações de imobilizações corpóreas	1.705	-	-	-	(20)	(482)	1.203
Ganhos tributados em períodos futuros	278	-	-	-	(40)	-	238
Mais-valias fiscais com tributação suspensa	6.320	-	-	-	(1.150)	-	5.170
Outras diferenças temporárias	287	-	-	-	(5)	-	282
	<u>8.590</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.215)</u>	<u>(482)</u>	<u>6.893</u>

A composição do Imposto sobre o Rendimento em 30 de Junho de 2004, é a seguinte:

Imposto corrente	1.696
Imposto diferido	(2.156)
Imposto exercício	(460)

39 - REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. no semestre findo em 30 Junho de 2004, foram as seguintes:

	Fixas	Variáveis	Totais
Conselho de Administração:			
Membros executivos	183	306	489
Membros não executivos	48	8	56
Fiscal Único	20	-	20
	251	314	565

41 - REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

As diversas empresas que integram o Grupo, procederam à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei Nº 430/78, de 27 de Dezembro
- Decreto-Lei Nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei Nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei Nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei Nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei Nº 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei Nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei Nº 31/98, de 11 de Fevereiro

42 - REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação, líquidos de amortizações acumuladas, em 30 de Junho de 2004, é o seguinte:

Rubricas	Custos históricos	Reavaliações	Valores reavaliados
Terrenos e recursos naturais	706	505	1.211
Edifícios e outras construções	8.153	6.894	15.047
Equipamento básico	423	49	472
Ferramentas e utensílios	1	-	1
Equipamento administrativo	9	1	10
Outras imobilizações corpóreas	5	1	6
	9.297	7.450	16.747

Face à legislação em vigor, 40% do montante das amortizações relativas à parcela reavaliada não é aceite como custo para efeitos da determinação da matéria colectável em sede do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

Adicionalmente, conforme mencionado na nota 23 b), alguns dos terrenos e edifícios relacionados com a actividade imobiliária foram reavaliados com base em estudos técnicos realizados por entidades especializadas. O acréscimo de amortizações correspondente a estas reavaliações não é aceite como custo para efeito de determinação da matéria colectável em sede do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

44 - DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

Custos e perdas	1º Semestre		Proveitos e ganhos	1º Semestre	
	2004	2003		2004	2003
Juros suportados	20.094	22.005	Juros obtidos	1.170	10.785
Amortizações de investimentos em imóveis (Nota 27)	1	-	Rendimentos de títulos de participação b)	4.661	5.402
Perdas em empresas do grupo e associadas (Nota 27)	323	-	Rendimentos de imóveis	447	790
Provisões para aplicações financeiras (Nota 46)	-	1	Ganhos em empresas do grupo e associadas (Nota 27)	18.166	17.988
Diferenças de câmbio desfavoráveis	4.193	17.939	Diferenças de câmbio favoráveis	7.582	8.015
Descontos de pronto pagamento concedidos	11	14	Descontos de pronto pagamento obtidos	612	654
Outros custos e perdas financeiros a)	16.028	15.054	Outros proveitos e ganhos financeiros	339	2.072
	40.650	55.013			
Resultados financeiros	(7.673)	(9.307)			
	32.977	45.706		32.977	45.706

a) Esta rubrica inclui 14.154 milhares de Euros correspondente à amortização das diferenças de consolidação (Notas 10 e 27).

b) Esta rubrica inclui 4.541 milhares de Euros, correspondente aos dividendos recebidos do BCP - Banco Comercial Português, S.A.

45 - DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos semestres findos em 30 de Junho de 2004 e 2003, têm a seguinte composição:

Custos e perdas	1º Semestre		Proveitos e ganhos	1º Semestre	
	2004	2003		2004	2003
Donativos	17	24	Restituição de impostos	-	2
Dívidas incobráveis	5	-	Recuperação de dívidas	-	196
Perdas em existências	189	10	Ganhos em existências	13	19
Perdas em imobilizações	150	358	Ganhos em imobilizações	1.351	633
Multas e penalidades	235	191	Benefícios de penalidades contratuais	3	-
Aumento das amortizações e provisões (Nota 27)	3	-	Redução de amortizações e provisões (Nota 46)	11.550	30
Correcções relativas a exercícios anteriores	518	138	Correcções relativas a exercícios anteriores	16	168
Outros custos e perdas extraordinários	3.737	561	Outros proveitos e ganhos extraordinários	3.051	5.272
	4.854	1.282			
Resultados extraordinários	11.130	5.038			
	15.984	6.320		15.984	6.320

46 - MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos das rubricas de provisões:

	Saldo inicial	Ajustamentos	Aumentos	Redução / Utilização	Saldo final
Provisões para cobranças duvidosas	92.903	92	521	(252)	93.264
Provisões para riscos e encargos	397	3	1.035	-	1.435
Provisões para depreciação de existências	1.433	45	285	(178)	1.585
Provisões para investimentos financeiros (Nota 45)	35.371	-	-	(11.349)	24.022
Provisões para aplicações de tesouraria	26	1	-	(27)	-
	130.130	141	1.841	(11.806)	120.306

Os montantes incluídos na coluna de "Ajustamentos" correspondem essencialmente a: (i) saldos em 31 de Dezembro de 2003 das empresas consolidadas pela primeira vez em 30 de Junho de 2004 e aos saldos naquela data das empresas excluídas da consolidação neste semestre e que tinham sido consolidadas no exercício anterior (Nota 14); e (ii) efeito cambial na conversão dos saldos das empresas consolidadas cujas demonstrações financeiras são expressas em moeda estrangeira.

A redução de provisões para cobrança duvidosa, inclui 23 milhares de Euros, que foram registados como proveito extraordinário (Nota 45).

O aumento de provisões para riscos e encargos, inclui 4 milhares de Euros, que foram registados como outros custos com o pessoal.

47 - BENS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 30 de Junho de 2004, as empresas do grupo mantêm os seguintes bens de regime de locação financeira:

Rubrica	Custo aquisição	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Imobilizações corpóreas:			
Terreno e recursos naturais	1.010	-	1.010
Edifícios e outras construções	393	122	271
Equipamento básico	10.253	3.544	6.709
Equipamento de transporte	406	184	222
Ferramentas e utensílios	13	13	-
	12.075	3.863	8.212

Conforme indicado na Nota 23 c), o Grupo regista pelo método financeiro os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira.

Em 30 de Junho de 2004, encontra-se registado em imobilizado corpóreo um montante de 12.075 milhares de Euros, relativo ao valor de aquisição desses bens e na rubrica "Fornecedores de imobilizado, conta corrente" o montante de 7.115 milhares de Euros, relativo a contas a pagar às locadoras, dos quais 4.691 milhares de Euros estão classificados a médio e longo prazo por se vencerem a mais de um ano.

50 - INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de Junho de 2004, os investimentos financeiros tinham a seguinte composição:

Partes de capital em empresas do grupo:

Producciones Verdi, S.L.	60
Ferponte - Agrupamento para a Execução de Obras na Ponte sobre o Tejo em Lisboa, ACE	8
TDU - Urbanizações, S.A.	7
	75

Partes de capital em empresas associadas:

Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	187.088 a)
Scutvias - Autoestradas da Beira Interior, S.A.	9.845 a)
TDF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	1.007 a)
Alpinus - Sociedade Hoteleira, S.A.	662 a)
Seiur - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Urbanísticos, S.A.	341 a)
Lima Petróleos, Lda.	140
Gimob - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	122
Petrosório, Lda.	100
DNGÁS - Distribuição e Comércio de Gás, Lda.	85 a)
Link Trade & Investments, Ltd.	60
Avia Portugal - Produtos Petrolíferos, S.A.	25
Lubrilameirão - Comércio de Combustíveis, Lda.	20
Petropais - Combustíveis e Lubrificantes, Lda.	17
Outros	1
	199.513

Títulos e outras aplicações financeiras:

BCP - Banco Comercial Português, S.A.	166.379 b)
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.	30.090 b)
Lusoponte - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A.	4.494
Web-Lab - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	2.997
Etergest - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	2.080
Indáqua - Indústria e Gestão de Águas, S.A.	1.540
Longapar - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	1.006
Coba - Consultores para Obras, Barragens e Planeamento, S.A.	980
Júpiter - Indústria Hoteleira, S.A.	748
Imocipar - Imobiliária, S.A.	670
Novaponte - Agrupamento para a Construção da Segunda Travessia do Tejo, ACE	553
MTS - Metro Transportes do Sul, S.A.	456
Matadouro de Macau, S.A.R.L.	317
EIA - Ensino, Investigação e Administração, S.A.	299
VSL Sistemas Portugal - Pré-Esforço, Equipamento e Montagens, S.A.	258
Companhia de Parques de Macau, S.A.R.L.	205
Besleasing e Factoring	169
Euravia, AG	75
Construlink - Tecnologias da Informação, S.A.	50
Engenharia Hidráulica de Macau, Lda.	40
Vilfer, S.A.	36
Indáqua - Feira	25
Outros	124
	213.591
	413.179

a) Estas empresas encontram-se registadas pelo método da equivalência patrimonial, conforme descrito nas Notas 3 e 23 d)

b) Em 30 de Junho de 2004, a percentagem de participação do Grupo no capital destas empresas era a seguinte:

Empresas	Percentagem participação
BCP - Banco Comercial Português, S.A.	2,32%
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.	19,99%

No semestre findo em 30 de Junho de 2004, foram utilizadas provisões de 11.349 milhares de Euros (Nota 46) para ajustar o valor da participação no BCP ao correspondente valor de mercado, ou de recuperação.

52 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 30 de Junho de 2004, o capital da Teixeira Duarte encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 420.000.000 de acções com o valor nominal de cinquenta cêntimos de Euro cada.

53 - VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o semestre findo em 30 de Junho de 2004, foi como segue:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências/Ajuste	Saldo final
Capital	210.000	-	-	-	210.000
Ajustamentos de partes de capital em associadas (Nota 27)	(74.851)	-	(17)	-	(74.868)
Diferenças de consolidação (Nota 10)	242	-	-	-	242
Reservas de reavaliação	3	-	-	(1)	2
Reserva legal	7.100	-	-	600	7.700
Reservas livres	45.510	-	-	3.155	48.665
Ajustamentos de conversão cambial	(11.335)	-	(395)	-	(11.730)
Resultados transitados	50.618	3.868	-	1	54.487
Resultado líquido do exercício	10.874	19.309	-	(10.874)	19.309
	238.161	23.177	(412)	(7.119)	253.807

Reservas de reavaliação

Estas reservas resultam da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 41). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não podem ser distribuídas aos accionistas e só podem ser utilizadas em determinadas condições para futuro aumento do capital.

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Aplicação de resultados de 2003

Em reunião de Assembleia Geral de Accionistas realizada em 30 de Abril de 2004 foram aprovadas as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, tendo sido deliberada a seguinte aplicação de resultados:

Dividendos	3.969
Distribuição aos trabalhadores	3.150
Reserva legal	600
Reservas livres	3.155
	10.874

54 - INTERESSES MINORITÁRIOS

Os interesses minoritários registados no balanço consolidado em 30 de Junho de 2004 e na demonstração dos resultados do semestre findo naquela data, respeitam à participação de terceiros nos capitais próprios e resultados das seguintes empresas do Grupo:

	Capitais próprios	Resultados
CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A.	117	(176)
E.C.T. - Empresa de Comércio de Tabacos, Lda.	(2)	(2)
Epos - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, Lda.	2.984	8
Eurogtd - Sistemas de Informação, S.A.	408	(12)
Fundo Investimento Imobiliário Fechado TDF	44	1
Gedoisis - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A.	3	-
G.S.C. - Companhia General de Servicios y Construcción, S.A.	541	(107)
Maxi - Comércio Geral, Importação e Exportação, Lda.	370	146
Mercapetro - Produtos Petrolíferos, S.A.	118	(8)
Petras - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lubrificantes e Gás Natural, S.A.	345	(1)
Quinta de Cravel - Imobiliária, S.A.	27	-
SATU - Oeiras - Sistema Automático de Transporte Urbano, E.M.	1.017	(17)
Serafim L. Andrade, S.A.R.L.	2.901	230
Sinerama - Organizações Turísticas e Hoteleiras, S.A.	615	(3)
Sociedade Hotel Alfacinha, Lda. (Tivoli - Beira)	3	3
Sociedade Hotel Tivoli, Lda.	163	(3)
Somafel - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	9.679	234
Tegaven - Teixeira Duarte y Asociados, CA	1.310	(96)
Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	2.335	908
TD Via - Sociedade Imobiliária, S.A.	113	(2)
Outros	295	141
	23.386	1.244

55 - DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 30 de Junho de 2004, o detalhe das dívidas a instituições de crédito era o seguinte:

	Curto prazo	Médio e longo prazo
Empréstimos obtidos:		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis	-	200.000
Empréstimos bancários:		
Empréstimos internos	47.125	667.468
Empréstimos externos	16.836	3.243
Contas caucionadas	132.667	35.999
Descobertos autorizados	66.881	-
Papel comercial	24.940	-
Outros empréstimos obtidos	125	2.296
	288.574	909.006

Em 30 de Junho de 2004, os empréstimos classificados a médio e longo prazo, tinham o seguinte plano de reembolso previsto:

2005	655.486
2006	8.332
2007	11.780
2008 e seguintes	233.408
	909.006

Em 30 de Junho de 2004, os empréstimos bancários em moeda estrangeira encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

	Valor em divisa	Valor em milhares Euros
Kwanza Angolano (AON)	705.597.883	6.948
Dólares Americanos (USD)	9.684.850	7.968
		14.916

Em 30 de Junho de 2004, os empréstimos bancários internos, os descobertos bancários e as contas correntes caucionadas venciam juros à taxa média anual de 3,05%.

Os empréstimos bancários internos contratados pelo Grupo, resultam essencialmente de:

Empréstimo contratado pelo Grupo junto do Banco Comercial Português em 13 de Abril de 1998, no montante actual de 27.933 milhares de Euros, cujo vencimento total ocorrerá em 8 de Abril de 2008.

Empréstimo contratado pelo Grupo em 24 de Agosto de 2001 junto da Caixa Geral de Depósitos, no montante total de 205.284 milhares de Euros, cujo vencimento ocorrerá em 24 de Agosto de 2005.

Empréstimo contratado pelo Grupo em 24 de Agosto de 2001 junto do Banco Comercial Português, de montante actual de 138.700 milhares de Euros, cujo vencimento ocorrerá em 24 de Agosto de 2005.

Em 28 de Dezembro de 2001 foi contratado empréstimo junto do Banco Comercial Português no montante de 275.000 milhares de Euros, cujo vencimento ocorrerá em 28 de Dezembro de 2005.

Em 31 de Dezembro de 2003, o Grupo contratou empréstimo junto do Banco Popular Español, no montante total de 25.000 milhares de Euros, cujo vencimento ocorrerá em 30 de Novembro de 2008.

Em 4 de Junho de 2004 foi contratado empréstimo junto do Banco Português de Investimento no montante de 5.000 milhares de Euros, cujo vencimento ocorrerá em 2 de Julho de 2004.

Em 11 de Junho de 2004 foi contratado empréstimo junto do Banco Comercial Português no montante de 4.980 milhares de Euros, cujo vencimento ocorrerá em 9 de Julho de 2004.

Em 18 de Junho de 2004, o Grupo contratou dois empréstimos junto da Caixa Geral de Depósitos e do Banco Português Investimento, de valor idêntico, no montante de 12.000 milhares de Euros, cujos vencimentos ocorrerão em 16 de Julho de 2004.

Em 25 de Junho de 2004 foi contratado empréstimo junto do Banco Nationale de Paris no montante de 2.500 milhares de Euros, cujo vencimento ocorrerá em 23 de Julho de 2004.

O Grupo tem contratado com sindicatos bancários a colocação e tomada em firme de emissões particulares de papel comercial até ao limite de 24.940 milhares de Euros, ao abrigo de um contrato programa válido até 6 de Janeiro de 2006, renovável por períodos de um ano. Em 30 de Junho de 2004 esta colocação estava a ser utilizada na totalidade.

Em 29 de Março de 2004 o Grupo emitiu um empréstimo obrigacionista no montante de 120.000 milhares de Euros por um período de 5 anos, correspondentes a 2.400.000 de obrigações não convertíveis ao valor nominal de 50 Euros cada, remunerando juros semestral e postecipadamente a uma taxa indexada à Euribor a seis meses acrescida de 0,875%.

O reembolso é efectuado numa única prestação, no final do prazo de emissão, em 29 de Março de 2009.

Em 12 de Maio de 2004 o Grupo emitiu um empréstimo obrigacionista no montante de 80.000 milhares de Euros por um período de 5 anos, correspondentes a 1.600.000 de obrigações não convertíveis ao valor nominal de 50 Euros cada, remunerando juros semestral e postecipadamente a uma taxa indexada à Euribor a seis meses acrescida de 0,875%.

O reembolso é efectuado numa única prestação, no final do prazo de emissão, em 12 de Maio de 2009.

56 - IMPOSTOS

A Empresa encontra-se sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 25%, que pode ser incrementada pela Derrama até à taxa máxima de 10%, resultando uma taxa de imposto agregada de 27,5%.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos serão prolongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa e das suas participadas dos anos de 2000 a 2003 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Empresa entende que eventuais correcções resultantes de tais revisões não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2004.

57 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de Junho de 2004, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Saldos devedores:

Imposto sobre o Valor Acrescentado	14.807
------------------------------------	---------------

Saldos credores:

Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC	
Estimativa do imposto	1.696
Pagamentos por conta e retenção na fonte	(1.077)
	619
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - retenção na fonte	1.008
Imposto sobre o Valor Acrescentado	9.757
Contribuição para a Segurança Social	1.905
Outras tributações	79
	13.368

58 - ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 30 de Junho de 2004, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Acréscimos de proveitos:

Juros a receber	299
Valores a facturar	2.481
Outros acréscimos de proveitos	7.350
	10.130

Custos diferidos:

Seguros pagos antecipadamente	441
Juros a pagar	41
Diferenças câmbio desfavoráveis	2.917
Encargos comerciais com benefício futuro	2.039
Capitalização de encargos financeiros	3.670
Contratos de fornecimento e publicidade	1.323
Outros custos diferidos	9.668
	20.099

Acréscimos de custos:

Seguros a liquidar	579
Encargos com férias e subsídio de férias	12.525
Juros a liquidar	3.288
Outros acréscimos de custos	13.497
	29.889

Proveitos diferidos:

Trabalhos facturados não executados	22.932
Juros de letras a receber	688
Subsídios ao investimento	2.256
Proveitos diferidos de obras - período de garantia	54.170
Diferenças de câmbio favoráveis	124
Outros proveitos diferidos	12.171
	92.341

Os proveitos diferidos de obras correspondem a valores não reconhecidos como resultados e que se destinam a fazer face a custos a incorrer no período de garantia das obras, tal como indicado na Nota 23 f).

Os trabalhos facturados e não executados resultam da aplicação do método da percentagem de acabamento, tal como indicado na Nota 23 f).

59 - DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no semestre findo em 30 de Junho de 2004, foi determinado como segue:

Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	99.073	7.168
Compras	105.404	40.581
Regularizações de existências	(10) a)	(89) b)
Existências finais	110.215	9.419
Custos no semestre	94.252	38.241

a) Este montante é relativo às regularizações originadas pelas empresas Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda. e Sociedade Hotel Tivoli, Lda.

b) Este montante é relativo às regularizações originadas pelas empresas Avenida - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda. e Sociedade Hotel Tivoli, Lda.

60 - DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no semestre findo em 30 de Junho de 2004, é como segue:

Movimentos	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais	4.739	107.323
Regularizações de existências	-	54 a)
Existências iniciais	8.842	97.712
Aumento/redução no semestre	(4.103)	9.557

a) Este montante é relativo às regularizações originadas pelas empresas Angoimo - Empreendimentos e Construções, Lda., VTD - Veículos Automóveis, S.A., Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A., TD Via - Sociedade Imobiliária, S.A., Parcauto - Sociedade Imobiliária, S.A. e V8 - Gestão Imobiliária, S.A.

Em 30 de Junho de 2004, os produtos e trabalhos em curso respeitam ao seguinte:

Obras em curso - diferença entre custos incorridos e valores facturados (Nota 23 f))	41.545
Empreendimentos imobiliários	65.778
	107.323

Os empreendimentos imobiliários em 30 de Junho de 2004 estão a ser desenvolvidos pelas seguintes entidades:

Quinta de Cravel - Imobiliária, S.A.	24.610
TD VIA - Sociedade Imobiliária, S.A.	18.892
V8 - Gestão Imobiliária, S.A.	12.873
TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	4.558
Parcauto - Sociedade Imobiliária, S.A.	3.330
S. Luis de Maranhão - Gestão Imobiliária, S.A.	1.117
Angoimo - Empreendimentos e Construções, Lda.	398
	65.778



RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da TEIXEIRA DUARTE – ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 1.868.383 milhares de euros e um total de capital próprio de 253.807 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 19.309 milhares de euros) e na Demonstração consolidada dos resultados do período findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de



Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:

a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- a apresentação da informação financeira; e
- se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

PARECER

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Linda-a-Pastora, 27 de Setembro de 2004

MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS – SROC

Inscrição na CMVM n.º 2235

Representada por:

António Francisco Escrameia Mariquito – ROC

